

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LUCAS EDUARDO FIGUEIRA SILVA

REDAÇÃO EM TRÂNSITO
AS MUDANÇAS NAS ROTINAS PRODUTIVAS E CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS
NO PORTAL G1 TRIÂNGULO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

UBERLÂNDIA

2022

LUCAS EDUARDO FIGUEIRA SILVA

REDAÇÃO EM TRÂNSITO
AS MUDANÇAS NAS ROTINAS PRODUTIVAS E CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS
NO PORTAL G1 TRIÂNGULO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada ao Curso de
Jornalismo da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Jornalismo
no ano de 2022.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nicoli Tassis

UBERLÂNDIA

2022

Dedico este trabalho à minha avó Olga Gomes, que veio a falecer no período em que essa pesquisa era realizada. Ela sempre confiou no meu potencial e sei que ficaria muito orgulhosa ao saber que conclui mais essa etapa em minha vida!

AGRADECIMENTOS

Todo esse processo de produção do projeto e, posteriormente da pesquisa, foi algo muito desafiador para mim, desde o início. A área acadêmica não é uma área que eu tenho facilidade, muito pelo contrário, porém, conseguir completar toda essa pesquisa, com uma sensação de um trabalho bem feito, me deixa muito feliz.

Tudo isso, porém, foi possível com o apoio de muita gente que me deu condições para chegar até aqui. Por isso, gostaria de agradecer primeiro à minha família, em especial à minha mãe e meu pai, que sempre me apoiaram para que eu pudesse realizar meus sonhos e viver os desafios da minha vida. Sem a força e suporte deles, seria muito mais difícil estar escrevendo esses agradecimentos. A todos os outros que não citei, também agradeço, por ser uma família unida e que, sempre que estou junto, me deixam tranquilo e com toda a certeza a minha vida mais leve.

Agradeço também à minha namorada, Marcela, que quando eu estava com a maior preocupação sobre meu TCC, me apoiou e me deu uma luz para conseguir dar andamento à pesquisa. Além de tudo, nos meus piores momentos durante todo esse processo de meses, ela esteve sempre comigo, em todos, sempre fazendo questão.

Agradeço aos professores da Universidade Federal de Uberlândia, que me deram a base para poder escrever tudo isso e me ajudaram desde o início da universidade. Cada um contribuiu um pouco para isso. Porém, em especial agradeço à Nicolí, que teve toda a paciência comigo, mesmo quando ainda estava distante da minha meta com esse projeto. A contribuição dela para ele é imensurável e fico feliz de ter escolhido uma pessoa tão querida para participar dessa “jornada” comigo. Foram horas conversando e de muito apoio. Também agradeço à professora Diva, que foi uma das principais pessoas que me ajudaram na universidade, sendo também uma grande amiga e uma pessoa que tenho muito carinho. Seja nas aulas ou fora delas, você foi muito importante em minha vida acadêmica.

Fora da universidade, todos os outros professores que me ajudaram também merecem agradecimentos, afinal, todos foram muito importantes em minha vida, principalmente a professora Laide, que instigou meu lado crítico e criativo.

Agradeço a toda equipe do g1, que me ajudou nesta produção e cedeu um pouco de tempo para a minha pesquisa, todos foram essenciais para isso.

Por fim, agradeço a meus amigos, em geral mesmo, seja o Lucas, o Leo, o Natan, a Izabela, o Juan, o Arthur, o Vitor, a Eduarda, a Itana e o João Ricardo. E todos os outros que sempre estiveram comigo e eu não citei diretamente. Obrigado.

FIGUEIRA, Lucas Eduardo. **Redação em trânsito:** as mudanças nas rotinas produtivas e conteúdos jornalísticos no portal g1 triângulo durante a pandemia da Covid-19. 77 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2022.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as mudanças na produção do conteúdo jornalístico durante a pandemia da Covid-19, no g1 Triângulo e Alto Paranaíba, uma divisão do portal g1 voltada para o interior de Minas Gerais. Discutimos, em um primeiro momento, as rotinas produtivas jornalísticas, um dos principais fatores que dialogam com a forma, a velocidade e o padrão por meio dos quais os acontecimentos sociais são transformados em notícias. A partir de uma pesquisa bibliográfica e da entrevista em profundidade com profissionais atuantes no veículo em questão, problematizamos alguns elementos constituintes do jornalismo, tais como, o levantamento e relacionamento com as fontes; bem como o uso imagens e materiais circulantes nas redes digitais. Nesse contexto, discutimos o papel do jornalista na curadoria e verificação de informações frente ao circuito de desinformação que tem se estabelecido no país, especialmente nas redes sociais online. Em seguida, propomos a análise de parte do conteúdo publicado no portal, no momento emblemático de aparecimento do primeiro caso confirmado de Covid-19 em Uberlândia e a medida sanitária de distanciamento social. Desse modo, foi possível observar os impactos do trabalho remoto na atuação dos jornalistas, assim como os desafios de produzir narrativas confiáveis em meio às disputas e tensões impulsionadas pela Pandemia e seus relatos diversos.

Palavras-chave: jornalismo; Covid-19; rotinas produtivas; g1 Triângulo e Alto Paranaíba; notícias

FIGUEIRA, Lucas Eduardo. **Redação em trânsito:** as mudanças nas rotinas produtivas e conteúdos jornalísticos no portal g1 triângulo durante a pandemia da Covid-19. 77 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2022.

ABSTRACT

The current work aims for analyzing changes in the production of journalistic content during the Covid-19 pandemic, on g1 Triângulo and Alto Paranaíba, a division of g1 web portal focused on the country of Minas Gerais. We discuss, at first, about the productive journalistic routine, one of the main factors that dialogue with the form, the speed and the standard through which the social events are transformed into news. Stemming from a bibliographic research and a deep interview with active professionals of such means of news, we problematized some constituent elements of journalism, such as its survey and connection to the sources, as well as the use of image and material circulating on digital platforms. In this context, we debate the role of the journalist in the curatorship and verification of information in front of the disinformation circuit that has been established in the country, especially on social media. Subsequently, we propose an analysis of part of the content published on the web portal in the emblematic moment of the first confirmed case of Covid-19 in Uberlândia and the sanitary measure of social distancing. Therefore, it was made possible to observe the impacts of the remote work in the performance of journalists, as well as the challenges of producing reliable narratives amidst disputes and tension stimulated by the pandemic and its diverse reports.

Keywords: journalism; Covid-19; productive routines; g1 Triângulo e Alto Paranaíba; news

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 AS ROTINAS PRODUTIVAS NO CAMPO JORNALÍSTICO	10
2.1 Rotinas de produtivas e espaço de trabalho	10
2.2 Mudança de conteúdo.....	18
3 JORNALISMO, UM OFÍCIO NORTEADO POR FONTES	22
3.1 Relação entre jornalistas e fontes no g1 Triângulo	25
3.2 Conteúdo de internet e curadoria	29
4 ENTRE A CASA E A REDAÇÃO: REDES E FLUXOS	37
4.1 Análise do conteúdo publicado durante o período	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFRÊNCIAS	56
APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

No fim de 2019, o Sars-CoV-2, conhecido popularmente como coronavírus, foi identificado na cidade de Wuhan na China. Esse vírus se espalhou de maneira rápida pelo mundo, infectando milhares de pessoas. Em 11 de março de 2020, diante do avanço da Covid-19, foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia. Era o início de uma corrida global pela sobrevivência, marcada por muitos desafios sanitários, políticos, econômicos e socioculturais. A partir de então, a dinâmica de diversas áreas foi alterada, a fim de evitar que o vírus circulasse e houvesse um colapso do sistema de saúde.

O jornalismo foi um dos segmentos que precisou repentina e rapidamente se adaptar. Muitas redações, como a do g1 Triângulo e Alto Paranaíba, resolveram adotar o trabalho remoto para viabilizar a continuidade das atividades, observando a necessidade do distanciamento social. Ao longo desta pesquisa, fazemos o levantamento das principais mudanças ocorridas nesse período, problematizando a alteração de rotinas, de convívio e do ambiente, bem como os desdobramentos de tais dinâmicas sobre o fazer jornalístico e seus diálogos com a sociedade.

Nesse processo, compreendemos que a pandemia trouxe uma série de mudanças na forma de apuração e produção das notícias, já que não foi apenas o cotidiano dos jornalistas que foi bruscamente alterado, mas também o das fontes e da sociedade em geral. Muitos assessores de imprensa, por exemplo, passaram a trabalhar remotamente; coletivas foram restritas ao ambiente virtual; atividades culturais e esportivas foram suspensas por tempo indeterminado; entre outros fatores afins.

Desse modo, a prática jornalística, historicamente entendida essencial para informar, formar e orientar a população (TRAQUINA, 1993), se viu implicada em explicar termos poucos usuais até então, como “platô”, que ao longo da cobertura da pandemia passou a ser traduzido como um gráfico estável, sem grandes variações. Esse é apenas um exemplo pontual entre os variados outros que se tornaram corriqueiros em nosso noticiário. Mas, muito mais desafiador do que traduzir termos da área da pesquisa em saúde, se mostrou realizar isso em tempo real no Brasil, num ambiente marcado pela polarização política, pela sonegação de dados oficiais e pela desinformação generalizada.

É justamente no bojo dessas questões que nasce a pergunta norteadora deste trabalho: que formas de produção e narrativas jornalísticas se ofertam a partir das adaptações no trabalho do g1 Triângulo geradas pelo contexto da Pandemia da Covid-19? Buscamos, assim, não apenas mapear as transformações, mas analisar como se relacionam com a prática jornalística contemporânea. No horizonte, visamos discutir o papel do jornalista em nossa sociedade. Em tempos em que o jornalismo vive uma crise de credibilidade, recebendo ataques constantes inclusive das autoridades instituídas, se faz necessário repensar a profissão, com suas limitações e potencialidades.

Assim, como objetivo geral, visamos discutir ao longo deste trabalho as principais formas de produção e construção das narrativas jornalísticas, tomando como cenário emblemático as adaptações no trabalho do g1 Triângulo, geradas pelo contexto da Pandemia da Covid-19. Já mais especificamente, os objetivos se desdobram em três, a saber: a) discutir as rotinas de trabalho jornalísticas e suas adaptações no contexto de distanciamento social da pandemia da Covid-19; b) problematizar as relações entre jornalistas e fontes, no contexto de home-office e contatos remotos; c) analisar o uso de conteúdos produzidos pela população, enviados diretamente para a redação ou disponíveis na internet, para a produção de matérias jornalísticas.

Para tanto, partimos de um levantamento bibliográfico, revisando conceitos caros ao campo jornalístico, tais como, os elementos fundantes das rotinas produtivas; tipos e relacionamento com as fontes; e a produção de conteúdos noticiosos no contexto das redes digitais. A partir do desenvolvimento de cada uma dessas temáticas, buscamos ter um panorama inicial para analisar as possíveis mudanças no jornalismo do g1 Triângulo durante a pandemia. Nesse percurso, também foram entrevistados os profissionais de diferentes setores da redação em questão, visando identificar alguns padrões e diferenciais vividos por cada um dos envolvidos nesse processo, que nos ajudam a elucidar o problema de pesquisa de forma mais consistente e rica. Por fim, a partir da análise de conteúdo, fazemos uma investigação qualitativa e descritiva, observando a construção das narrativas, as tendências que foram seguidas, as questões problemáticas e também as mudanças de padrões historicamente constituídos.

2 AS ROTINAS PRODUTIVAS NO CAMPO JORNALÍSTICO

Neste capítulo, abordamos acerca das rotinas produtivas do trabalho jornalístico e os seus diálogos para a construção de um saber especializado sobre / para a sociedade. Para tanto, revisitamos, ainda que brevemente, autores e teorias que discutem os principais elementos do jornalismo que o validam como campo profissional e mediam suas relações com a sociedade, visando traçar um entendimento mais complexo do termo “rotina produtiva”, central para a presente pesquisa.

Na abordagem do capítulo e já buscando remeter à empiria da pesquisa, que é a redação do g1 Triângulo e Alto Paranaíba, também é detalhado como funciona o padrão da equipe e as especificações de funções. Tais apontamentos nos ajudam a entender melhor a forma como pandemia transformou as rotinas de trabalho, reverberando nos diálogos com a sociedade em suas diversas frentes.

Para entender os impactos do trabalho remoto para a equipe em geral, foram gravadas três entrevistas em profundidade, individuais e virtuais, seguindo um roteiro pré-determinado, que sofreu alterações ao longo do processo de escuta. Foram entrevistados: um gerente de *web*, um editor e dois repórteres do g1 Triângulo que, vivenciaram o período de transição da redação para as residências.

Nesses relatos, foi buscado entender a forma com a qual a pandemia mudou (ou não) a maneira deles de produzir notícias e de compreendê-las. Essas visões são subjetivas de cada um dos entrevistados, tendo em vista que cada um pôde apresentar uma visão diferente de compreensão do jornalismo, a partir de suas vivências pessoais e profissionais. Sobre os entrevistados, para manter o anonimato, eles serão chamados de Gestor, Editor, Repórter 1 e Repórter 2 durante o capítulo.

Também foi feita uma pesquisa no sistema interno de notícias do g1, o “Backstage”, para fazer o levantamento de quantas notícias relacionadas à Covid-19 e coronavírus passaram a ser publicadas a partir de um período detalhado no capítulo. Esses números visam evidenciar uma observação, que remete ao aumento nas matérias com tal temática repentinamente e seus desdobramentos.

2.1 Rotinas de produtivas e espaço de trabalho

Assim como em todas as profissões, no jornalismo também há uma rotina de trabalho que é seguida pelos profissionais. Desse modo, a seleção de ações feitas pelo

jornalista não é aleatória, ao ponto de que surge uma notícia e ele vai atrás das informações, muito menos é fruto apenas do gesto criativo do repórter. É um fenômeno complexo, que tende a obedecer a uma cadeia de fatos definidos, principalmente em redações jornalísticas (ASSIS, 2017). Por isso, antes de entender sobre as rotinas dos jornalistas, é preciso compreender que profissional é esse e como se correlaciona com o que chamamos de notícia.

Ambos os termos são tratados por diversos autores, em linhas complementares e/ou díspares de pensamento. Traquina (1993, p. 27), relaciona o jornalista direta e mutuamente à notícia, explicando que o texto noticioso nasce a partir do acontecimento que, dependendo da previsibilidade e da constância, pode representar algo relevante ou não para o repórter e/ou veículo de comunicação. “Quanto menos previsível for, mais probabilidades tem de se tornar uma notícia e de integrar assim um discurso jornalístico”. Logo, o jornalista pode ser definido como o profissional que transforma um dado acontecimento em notícia, ou seja, é quem trabalha narrativa e discursivamente na reunião de dados, fatos e personagens cotidianos, ofertando à sociedade uma possibilidade de entendimento sobre as principais questões e agentes de seu tempo.

A partir de Traquina (1993), podemos entender que o jornalista corre atrás desses acontecimentos, sendo esse um dos processos presentes na profissão: a apuração. Manna e Vaz (2014) corroboram com essa ideia, ao afirmar que o profissional se preocupa com a seleção e o tratamento das informações, instaurando novos regimes de visibilidade:

Ao nos questionarmos sobre o que é informação, devemos compreender qual ação está nela presumida. Se informar é configurar relações que instauram uma visibilidade não pressuposta, é preciso atentar para a capacidade que a informação tem de instituir novas cenas, novos visíveis, reposicionar os lugares dos indivíduos e dos acontecimentos na realidade social (MANNA; VAZ, 2014, p. 72).

Desta forma, Manna e Vaz (2014), por via notadamente distinta, mas complementar, reiteram Traquina (1993), no entendimento de que o acontecimento gera a notícia e a notícia gera o acontecimento. Afinal, a forma como as informações são tratadas pelo jornalista pode ofertar diversos contextos de afetos e sentidos, ressignificando, reiterando e até mesmo se contrapondo a certas realidades sociais. Isso ocorre das mais variadas formas e níveis de sentido, estando ligado à linha editorial, relações políticas e econômicas, além dos valores dominantes de uma sociedade e tempo.

Moura (2004) afirma que cada jornalista / veículo têm os seus critérios, o que traz particularidades à produção das matérias, mas é inegável a construção de um modo hegemônico de fazer jornalismo, construído e validado historicamente, que ultrapassa as especificidades: “o primeiro parágrafo da notícia, ao responder às perguntas o quê, quem, onde, como, quando, por quê?, revela-se como a expressão formal de um raciocínio lógico que configura a forma do conhecimento própria do jornalismo” (MOURA, 2004, p. 13).

Ao discutir diversas questões relacionadas à produção de notícias atuais, a autora resgata Sodré (1996) para afirmar que diversos fatores, como computadores, internet, modelos produtivos (pirâmide invertida¹) e modelos produtivos não verbais (imagens, gráficos e fotos), transformam a estrutura da notícia, visando “transmitir o máximo de informação com um mínimo de custo para o jornal e de esforço por parte do leitor” (MOURA, 2004, p.17).

Entre os pontos que determinam essas rotinas produtivas estão diversas questões, além das interpretações individuais, como vínculo de trabalho, periodicidade, tipo de veículo, linha editorial, concorrência, entre outros. Na maioria dos casos também existem alguns pontos e demandas a serem seguidas em uma “capa de pauta”, que determina aquilo que será feito pelo jornalista, se não ocorrer algo imprescindível que muda as prioridades.

Seja como funcionário de um veículo ou como “freela”, seja agindo em curto ou em longo intervalo de tempo, o jornalista não age como bem entende; ele segue padrões (muitos estipulados em manuais de redação), orientações e horários previamente definidos, ainda que o cômputo de horas trabalhadas possa admitir “extras” a serem remunerados à parte ou a serem revertidos em descanso. Logo, com mais ou com menos rigidez no regime trabalhista, todos os que prestam serviços à imprensa têm um ritual próprio a ser cumprido (ASSIS, 2017, p. 46).

Assim, tudo isso ocorre no contexto do jornalista dentro da redação, pois cada uma tem uma rotina de afazeres e questões a serem seguidas, porém, essas questões são seguidas em um ambiente único, com todos vivenciando a mesma experiência de

¹ A pirâmide invertida, segundo Traquina (2020), representa um modelo de organização textual, na qual as informações mais importantes são colocadas primeiro no texto, depois informações secundárias e assim por diante.

convívio. Porém, uma nova ambientação também pode resultar em alterações na rotina produtiva, na forma de se planejar e na forma como vai fazer as coisas para o jornalista.

Pereira e Woitowicz (2019), em uma análise de “O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução”, escrito por Darton (1990), apresenta a redação como um ambiente de hierarquia e importante para o jornalista. No material, é utilizado de exemplo o jornal *New York Times*, que é um jornal impresso de origem. As características de uma redação de jornal impresso para uma redação de jornal online são diferentes, porém, alguns pontos seguem iguais, entre eles a importância do ambiente para definir critérios.

Durante a discussão, Pereira e Woitowicz (2019) citam que a partir da competição entre pares, pressões de editores, busca por prestígio e *status*, além de entender o que é uma boa matéria “o autor aponta características de como são interiorizados pelo jornalista os critérios de noticiabilidade e os valores da notícia”. São esses critérios que surgem dentro desse ambiente que refletem em uma dinâmica de trabalho mais definida.

Entre as diferenças das duas redações nas propostas jornalísticas, está que, no digital, podem entrar, potencialmente, todas as matérias que forem produzidas, enquanto nos jornais há espaços mais rígidos. Outros fatores como capas e matérias de destaques em editorias também ditam uma construção mais hierárquica da redação de impresso, ainda que haja destaque de matérias em páginas principais em sites também. Logo, as redações são locais que podem ajudar no entendimento da profissão.

Esta questão relacionada ao ambiente de trabalho está ligada a uma das afirmações da Editora (informação verbal)², em entrevista ao pesquisador. No relato, entre os principais fatores que ela recorda da redação é a troca de informações com outros jornalistas que trabalham na empresa, seja do g1 ou da parte da televisão. “Na TV a gente chegava já subia para a redação, passava na cantina e já levava um copinho de café e ali já conversava com todo mundo, já sabia das pautas que estavam bombando no dia, já se inteirava em cinco minutos de tudo, conversando com o pessoal da redação”.

Em comparação com o trabalho remoto, ela relata que esse levantamento de informações ficou mais mecânico, já que eram processos que estavam presentes em relatórios apenas. “E em casa já era uma coisa que você tinha que pegar relatório, ficar lendo o que que tinha acontecido de manhã por exemplo o que que tinha acontecido no

² EDITORA. Entrevistador: Lucas Eduardo Figueira Silva. Uberlândia: Google Meet [29/05/2022]. 1 arquivo .mp3 (37min). Todas as referências entre aspas a este entrevistado neste capítulo são informações verbais retiradas da mesma gravação

dia anterior, à noite, dependendo do que a gente pegava”. Outro ponto que a Editora destaca é que o controle do editor sobre a produção do texto é maior no contexto presencial, já que é possível conversar diretamente e até ler brevemente aquilo que seria escrito. O controle, em geral, da equipe e do que cada um fazia é outro ponto importante dentro da rotina, destacado pela entrevistada.

São essas rotinas também que definem a forma que o jornalista irá produzir uma notícia. Para Correia (2009), essas rotinas funcionam como padrões comportamentais que interferem diretamente na forma de repassar as informações, funcionando como um formato produtivo, que segundo ele auxilia o jornalista “na construção de uma narrativa estandardizada e padronizada pensada de modo a superar os constrangimentos espaciais e temporais”. Por isso, a Editora ressalta a importância de saber o que cada um fazia, entendendo e organizando a produção de cada um. “Eu sabia por exemplo o que o repórter e o estagiário estavam fazendo, eu sabia o que que a outra editora do Triângulo estava fazendo, estava editando pra gente não pegar a mesma coisa e não fazer o mesmo trabalho”. Esse maior contato também proporciona agilidade na produção, segundo a entrevistada.

Nesta afirmação, é possível remeter às questões debatidas por Pereira e Woitowicz (2019), de que a redação tem como um dos principais fatores a hierarquia. No trabalho remoto, não é que o repórter fique sem suporte, auxílio ou diretrizes de trabalho, porém, o trabalho segue numa temporalidade mais particular e sem as referências que geralmente controlam de forma mais direta a produção do texto no ambiente hierárquico da redação.

Além da Editora, o Repórter 1 (informação verbal)³, que trabalhava no mesmo turno que ela, também comenta que um dos principais impactos do trabalho remoto foi na mudança da velocidade para entender quais fatos estavam ocorrendo e digerir aquilo de forma rápida. Segundo ele, no ambiente da redação, essas informações já eram colocadas rapidamente em pauta e discutidas. A afirmação pode ser explicada por Assis (2017), já que neste caso, podemos também relacionar a velocidade na produção de notícias com mudanças nas rotinas produtivas. Afinal, a produção da notícia vai além das ações do jornalista. Todo o contexto que ele está inserido na questão de apuração,

³ REPÓRTER 1. Entrevistador: Lucas Eduardo Figueira Silva. Uberlândia: Google Meet [30/05/2022]. 1 arquivo .mp3 (34min). Todas as referências entre aspas a este entrevistado neste capítulo são informações verbais retiradas da mesma gravação

relacionamento com as fontes e companheiros de trabalho, além de outros fatores jornalísticos influenciam diretamente na produção das notícias.

Ainda que fortemente afetado pelas tecnologias, bem como pela sedutora velocidade que pressupõem, e consideravelmente alterado, em razão do enxugamento de orçamentos e até mesmo da mencionada precarização da profissão – continua a manter rotinas de trabalho, respeitadas por todos os agentes que atuam no âmbito da imprensa e as quais garantem que os produtos jornalísticos cheguem a seus destinatários no tempo condizente com a natureza dos suportes; logo, pensar sobre essas ações requer considerar que há lógicas rotineiras a regê-las (ASSIS, 2017, p. 46)

No entendimento do Repórter 1, a velocidade para entender as coisas que ocorriam foi o fator que mais o impactou saindo da redação. “No presencial eu já chegava e conseguia me concentrar mais rápido. No home office eu demorava um pouquinho mais para conseguir focar completamente no trabalho e aí começar a desenvolver”. Essa justificativa se dá, pois, segundo ele, o ambiente já influenciava o extinto de entender que ele estava no serviço, enquanto em casa, um ambiente de descanso e sem estar impugnado pelo trabalho, as sensações eram diferentes.

Assim, o ambiente jornalístico dentro da redação é apontando como elemento primordial para uma assimilação mais rápida daquilo que era noticiável e do que era uma pauta relevante. Traquina (2001) explica que, entre os pontos que mais interferem nessas produções está o tempo, recurso valioso na produção da notícia e nas rotinas jornalísticas. Seja através da produção de uma notícia de forma rápida, a fim de sair na frente de jornais concorrentes, ou seja, pela necessidade de produzir mais conteúdo durante aquele tempo.

Os jornalistas vivem sob a tirania do fator tempo. O seu desafio cotidiano é ter de elaborar um produto final (notícia, jornal, telejornal, etc.). Todos os dias ou todas as semanas. E impensável a hipótese de o apresentador do telejornal, por exemplo, dizer “hoje não há notícias” ou “temos hoje um programa mais curto porque não havia notícias suficientes”. O trabalho jornalístico é uma atividade prática e cotidiana orientada para cumprir as horas de fecho. (TRAQUINA, 2001, p. 95).

A afirmação de Traquina (2001) vai ao encontro do entendimento do Repórter 1, no entanto, controlar a questão do tempo, não necessariamente retira o senso de urgência que o jornalista tem com alguma notícia. Para o Repórter 1, o ideal é “entender que cada notícia tem seu tempo”. Neste ponto de vista, o repórter destaca que a saída da redação

trouxe um senso de organização melhor para o trabalho dele no geral e fez com que ele entendesse que “a apuração tem seu momento”.

Com essa organização adquirida, sem perder a urgência, o Repórter 1 avalia que não adianta ficar ligando várias vezes, não ter retorno e continuar atrás daquela informação. “Então as vezes é melhor ir desenvolvendo duas pautas ao mesmo tempo, enquanto aguarda a outra”. Logo, é possível enxergar que, mesmo com a organização, a produtividade continua.

O repórter e a editora estão mais relacionados à parte da produção jornalística em si. Porém, no caso da Gestora (informação verbal)⁴, as mudanças impostas pela pandemia também ocorreram na parte da administração. Segundo ela, o ambiente de trabalho foi o principal fator que impactou nas mudanças da rotina dela, já que tinha um ambiente mais reservado para falar com a equipe. Mesmo trabalhando na redação do g1 Triângulo, ela explica que era responsável também pelas redações do g1 Centro-Oeste de Minas e do g1 Zona da Mata, o que fazia com que ela já tivesse um contato virtual ou por telefone com parte da equipe.

A Gestora explica que: “como eu geria várias pessoas de várias cidades, quando ligavam para mim para resolver problemas de outras cidades da equipe, eu tinha várias pessoas a minha volta que me ouviam dar bronca nos outros. Isso, em termos de gestão, é péssimo”. Dessa forma, ela entende que no ambiente da redação, a exposição era maior, tanto para ela, quanto para a pessoa da equipe que estava do outro lado da linha, enquanto em casa, houve mais privacidade para conduzir essas conversas.

No que diz respeito às entregas de materiais da equipe, a Gestora explica que a concentração e produtividade ficou melhor no trabalho remoto. Um dos fatores que ela aponta para isso é que, na redação do g1, há a divisão entre equipes da TV e do g1, que apresentam demandas, rotinas, prazos e lideranças diferentes. “Em termos de produtividade, a maior parte das pessoas que trabalhavam na redação, eram menos produtivas, perdiam mais tempo fazendo brincadeiras, entrando em discussão dos outros”.

Durante a justificativa, ela aponta que a relação entre os profissionais é importante, porém, isso acabava atrapalhando a produção, principalmente a dela. “Eu era

⁴ GESTORA. Entrevistador: Lucas Eduardo Figueira Silva. Uberlândia: Google Meet [09/06/2022]. 1 arquivo .mp3 (32min). Todas as referências entre aspas a este entrevistado neste capítulo são informações verbais retiradas da mesma gravação

uma gestora que ficava muito mais incomodada ou improdutiva, eu não conseguia raciocinar para tomar decisões, para dar alguns feedbacks, por causa da redação”.

Por outro lado, assim como foi apontado pela Editora, a Gestora diz que lidar com algumas pessoas da equipe era mais fácil estando na redação, conversando diretamente com elas e explicando os problemas ou passando pontos de vista. Um dos pontos que na visão da Gestora não ficou tão prejudicado foi a forma da apuração junta entre profissionais do g1 e da TV, já que, mesmo distantes, a equipe continuou se ajudando ao apurar informações. “Dentro de casa a gente não estava saindo, a gente conseguiu contar com os colegas que estavam na rua”. Portanto, no entendimento dela, a mudança de ambiente foi positiva, principalmente pelo fato dela já lidar com outras equipes à distância.

Logo no começo da pandemia da Covid-19, o g1 Triângulo contava com nove profissionais na equipe, sendo estes divididos em três estagiários, três repórteres, dois editores de texto e uma “gerente web”, que funciona como um cargo de liderança dentro do g1, sendo quem define as contratações e dinâmicas dentro da produção. Entre os trabalhos, além da produção de textos e apuração de informações, a equipe também era responsável por alimentar a página no Facebook regional; cortar e upar os vídeos dos telejornais da TV Integração de Uberaba e Uberlândia no GloboPlay (MG1, MG2 e Integração Notícia).

Para publicar os textos, o repórter, editor ou estagiário deveria ter acesso ao sistema padrão da Globo, chamado de “Backstage”, que funciona como um banco de publicação de textos. Esse sistema é utilizado pelo g1 de todo o Brasil. No Backstage, o responsável pelo texto deve abrir uma nova aba de publicação, colocar o texto dentro, editar da forma que acha melhor (colocando imagens, vídeos, infográficos e destacando trechos). Para colocar os vídeos no GloboPlay é utilizado o sistema do “Encoding Factory”, no qual deve colocar um título, uma linha fina, selecionar *tags* e o programa no qual o vídeo faz parte, que ele já será publicado e direcionado à página certa.

Com a pandemia, foi preciso que os profissionais usassem um computador pessoal em um primeiro momento e alguns programas foram instalados, para possibilitar que todos tivessem acesso aos serviços da Globo. Dentro desse padrão de sistema, também havia uma hierarquia na questão de produção de conteúdo. Os textos dos estagiários e dos repórteres, salvo exceções, sempre passavam pela edição dos editores, fazendo com que, no mínimo, o texto passasse por pelo menos duas pessoas antes de ser publicado. Na

redação do g1, também estavam profissionais da TV Integração, afiliada da Rede Globo no Triângulo Mineiro, Centro-Oeste e Zona da Mata. Por isso, a redação contava com duas equipes trabalhando juntas.

2.2 Mudança de conteúdo

Outra questão vivenciada no período, além do distanciamento com a redação, foi a grande quantidade de conteúdos relacionados à pandemia. Em pesquisa feita no sistema no *Backstage*, com os termos “Covid-19” e “Coronavírus”, foi possível confirmar a crescente de matérias relacionadas à doença e ao vírus. Considerando que o primeiro caso da doença na maior cidade do Triângulo Mineiro, Uberlândia, foi confirmado no dia 17 de março de 2020 e selecionando as duas semanas antes dessa confirmação e os 15 dias a partir desta confirmação, foi possível calcular a diferença de conteúdo. Entre 3 e 16 de março de 2020, foram publicadas 4 matérias em que aparecem o termo “Covid-19” e 27 que aparecem o termo “coronavírus”

Em contrapartida, entre os dias 17 e 31 de março, o número de matérias publicadas que aparecem o termo “Covid-19” aumenta para 36, enquanto as que aparecem o termo “coronavírus” saltam para 169. Essa situação aponta que a pandemia se tornou, em um mês, o assunto com maior quantidade de conteúdo no g1 Triângulo. A Repórter 2 (informação verbal)⁵ trabalhava na redação de Uberaba, mas fazendo parte do g1 Triângulo, que tinha a maior parte da equipe em Uberlândia. Por esses fatores, a questão da comunicação não foi um dos fatores sentidos por ela, já que ela já se comunicava com a equipe através de chats de WhatsApp ou Facebook. No entanto, ela aponta uma alteração na rotina produtiva mediante aos assuntos que começaram a ser abordados na pandemia.

Correia (2009) explica que as questões editoriais dentro de um jornal funcionam como uma espécie de guia produtivo, que ao receber uma informação (seja de acidente, incêndio, homicídio, assalto), reconhece aquele fato e faz uma “comparação mental”. Nessa comparação quase inconsciente, são colocadas ocorrências parecidas, vistas anteriormente, que são utilizadas como a base para a produção da notícia em questão. O

⁵ REPÓRTER 2. Entrevistador: Lucas Eduardo Figueira Silva. Uberlândia: Google Meet [27/05/2022]. 1 arquivo .mp3 (48min). Todas as referências entre aspas a este entrevistado neste capítulo são informações verbais retiradas da mesma gravação

autor também ressalta que essa tipificação⁶ em circunstâncias identificadas surgem a partir de conhecimentos pré-adquiridos, ou seja, se adaptando à rotina produtiva. Nesse sentido, ele relata a importância das rotinas jornalísticas para que esses processos sejam interiorizados e a produção noticiosa seja cada vez mais efetivas, com “saberes baseados na experiência”.

As experiências colhidas no mundo da vida dos próprios jornalistas – as rotinas organizacionais instaladas na redação e as interações sociais levadas a efeito no interior da comunidade jornalística – desempenham um papel relevante na constituição de referências essenciais para a leitura que estes profissionais fazem da realidade social (CORREIA, 2009, p. 64).

Tais novos assuntos que passaram a ser abordados, principalmente relacionados à doença, fez com que os jornalistas elaborassem uma nova prática na hora de fazer notícias, já que aqueles assuntos, como boletins da doença, a diferença de casos suspeitos e casos confirmados, precisavam ser entendidos pelos profissionais, passando a se tornar parte da rotina produtiva, conforme diz Correia (2019).

Contudo, a Repórter 2 relatou que não foram só de assuntos relacionados diretamente à doença que a seleção de conteúdo ocorreu. Algumas matérias que antes não se tornariam noticiáveis passaram a ser opções, seja pelo isolamento social ou pelo contexto. “A gente tinha aquela balança de já estar acontecendo muita coisa triste, mortes, casos de Covid, então a gente queria, principalmente no começo, fazer notícias de coisas que as pessoas poderiam fazer em casa”.

Ainda segundo o relato, doações de máscaras e outros equipamentos de proteção, além de comida e itens de higiene também passaram a ser divulgadas com mais frequência, também na tentativa de estimular essas ações. “A gente buscava as notícias boas para dar um conforto para as pessoas, principalmente no começo da pandemia. Não tinham vacinas, as restrições eram muitas”.

Como explicado por Correia (2009), mesmo dentro do sistema produtivo, o profissional jornalista tem uma série de decisões na hora de produzir uma notícia, principalmente devido ao fluxo de acontecimentos que os profissionais precisam avaliar

⁶ As “tipificações” referem-se a modos de classificar nas quais as características relevantes são centrais para a resolução de problemas imediatos e para levar a efeito tarefas de natureza prática, sendo constituídas e fundadas na actividade quotidiana. O uso de “tipificações” conota-se com a tentativa de localizar as classificações no seu contexto quotidiano (TUCHMAN, 1978, apud CORREIA, 2009, p.64)

e aplicar os processos, tendo alguns critérios de noticiabilidade. Essa linha entre a produção de notícias com os critérios de noticiabilidade são questões que se relacionam.

Na definição que Traquina (2001) traz sobre os critérios de noticiabilidade, ele cita Bordieu (1997), para definir que “os jornalistas têm ‘óculos’ especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras”. Nesse sentido, os autores definem que os jornalistas conseguem fazer a seleção e construção daquilo que é selecionado.

Correia (2019) cita que as decisões que devem ser tomadas pelos jornalistas, com o passar do tempo, passam a ser mais automáticas pelo costume daqueles tipos de matérias. O mesmo entendimento é trazido por Moura (2019), que também define toda a produção jornalística em hábitos que servem para “burocratizar” o trabalho.

As rotinas e os rituais produtivos dos grandes jornais implicam a constituição de hábitos que burocratizam o trabalho jornalístico e definem o modo de tratamento do material informativo e os enquadramentos daí decorrentes. Nesse contexto, adotam-se códigos de organização da produtividade, os quais operacionalizam a prática jornalística e agilizam a produção do jornal (MOURA, 2019, p. 61).

A partir dessas duas interpretações, podemos dizer que, quanto mais tempo um jornalista passa falando sobre algum tipo de assunto, maior é não só o repertório e relacionamento com as fontes, mas também a efetividade e agilidade em produzir uma notícia sobre certo conteúdo. Assim, com as matérias da Covid-19 surgem novas dúvidas relacionadas pelos entrevistados, como de qual informação é a mais relevante para destacar ou qual a melhor forma de elaborar a estrutura de uma notícia sobre esse assunto.

Contudo, como explicado por Correia (2019) e Moura (2019), quanto mais o jornalista tem contato com aquele assunto e quanto mais ele produz conteúdo, mais ele elabora padrões técnicos de abordagem na notícia, criando um modelo interno de como escrever notícias sobre tais temas. Também com o passar do tempo e até analisando textos de outros jornalistas, é possível que as prioridades de textos sejam entendidas.

Logo, em um primeiro momento é possível avaliar que as mudanças de ambiente e de cenário mundial alteraram formas de rotina produtiva, seja através da forma de contato com os outros profissionais, da abordagem sobre os assuntos ou das pautas noticiadas. Porém, pela forma como os autores abordados tratam o jornalismo factual como uma espécie de memorização de padrões e, relacionando com os relatos trazidos no capítulo, é possível entender que com o passar do tempo e a adaptação aos novos assuntos,

identificando novos padrões de produção e textual, as rotinas voltaram a ser estabelecidas. Mesmo que diferentes das propostas presencialmente, formando outras formas de relação e redes de significados, o que aponta para o jornalismo como um fenômeno historicamente constituído, fluido e mutável, sendo atravessado pelas vivências em dada sociedade e tempo.

3 JORNALISMO, UM OFÍCIO NORTEADO POR FONTES

Neste capítulo, assim como no anterior, será abordado uma mescla entre as questões teóricas presentes na pesquisa, junto aos relatos coletados nas entrevistas feitas com os profissionais do g1 Triângulo, no período de saída da redação para o trabalho remoto. Os quatro profissionais que apareceram anteriormente também participam desse capítulo. A pergunta norteadora que será trabalhada em conjunto com a revisão bibliográfica consiste: “houve alteração nas relações com as fontes e, se sim, quais?”.

Entre os fatores presentes na rotina jornalística está a fonte, que é um termo frequentemente usado no jornalismo para nomear alguém ou algo que detenha informação útil para a elaboração de um conteúdo noticioso. No geral, as fontes podem ser pessoas, documentos, imagens, sites, tabelas, gráficos, entre outros. Para a teoria etnoconstrucionista, o processo de produção das notícias, em relação às fontes e o jornalista é “como um processo interativo onde diversos agentes sociais exercem um papel ativo no processo de negociação constante” (TRAQUINA 2001, p. 99).

Nesse sentido, as fontes são parte indissociável do fazer jornalístico, pois, se constitui no elemento comum a todo conteúdo noticioso. Independente da linguagem, mídia ou suporte, não existe notícia sem fonte. Por isso, é de suma importância ter uma boa relação com fontes pessoais confiáveis e compreender os múltiplos interesses que perpassam o circuito informativo, para que o jornalista tenha êxito em uma parte da apuração.

As notícias são produzidas por jornalistas que cultivam rondas regulares, fontes de informação reconhecidas que têm o seu próprio interesse em tornar a informação disponível...Tal como na agricultura, nada é inteiramente previsível (ELLIOT, 1978 *apud* TRAQUINA, 2001, p.105)

Moura (2019) também analisa a questão relacionada às fontes no jornalismo, principalmente através de Tuchman (1978). A autora destaca que os fatos e as fontes fazem parte da “teia de facticidade”, em que estão presentes os elementos da notícia. “Ambos estão entranhados nas unidades informativas que constituem a estrutura modular do jornal, e são os elementos primordiais do fazer jornalístico” (MOURA, 2019, p.50).

A autora também enxerga que o jornalista e as fontes são “cúmplices das notícias”, pelo fato de fazerem uma construção conjunta da realidade, talvez não com a mesma linha de raciocínio, porém, o conteúdo final (a notícia), provém da participação dos dois, já que o jornalista precisa confiar naquele que passa a informação, da mesma forma que aquele que passa a informação também deposita sua confiança no jornalista. “É intersubjetivamente construída, num campo de tensões, no qual as instâncias, enunciador e enunciatário, tomam parte e agem com base em suas aspirações” (MOURA, 2019, p.38).

A partir desse entendimento, podemos interpretar que toda a fonte, seja ela uma autoridade ou um cidadão “comum”, tem um interesse ao repassar a informação para o jornalista. Um morador de um bairro de uma cidade, ao denunciar que tem uma rua esburacada, pode ter inúmeros propósitos, variando desde o desafeto político com o governo o município até o bem-estar da comunidade, unir ambos ou caminhar por outras vias aqui não previstas.

Da mesma forma que uma pessoa sem tanto destaque e autoridade tem interesses, as chamadas fontes oficiais, que respondem por uma dada instituição ou cargo, tais como policiais, promotores, juízes, bombeiros e governantes, também possuem interesses na divulgação de uma matéria. E, novamente, esses interesses podem ser variados, como divulgar uma informação de prisão para aumentar a sensação de segurança pública ou até mesmo divulgar um alvo de operação de corrupção, com a premissa de prestação de contas, ou alavancar carreiras e/ou destruir reputações. Nesse ponto, ressaltamos que as possibilidades são muitas, que nem sempre ter um interesse pressupõe algo negativo e que cabe ao jornalista a sensibilidade de fazer essas leituras antes de divulgar qualquer informação.

Assim, as relações com as fontes e as formas de lidar com os interesses que lhes atravessam fazem parte do pacote do jornalista. De acordo com Traquina (2001), essa inclusive é uma característica importante para o profissional, que é saber de lidar com as pessoas. Ele também ressalta a questão de que qualquer pessoa pode servir como fonte e define o termo de modo amplo, como “uma pessoa que o jornalista observa ou entrevista e que fornece informações”. Entendendo que uma das funções do jornalista é produzir a notícia e a notícia precisa de fontes, essas relações se tornam mais importantes ainda, conforme o autor.

Pode ser potencialmente qualquer pessoa envolvida, conhecedora ou testemunha de determinado acontecimento ou assunto. Um dos aspectos fundamentais do trabalho jornalístico é cultivar as fontes. O desenvolvimento da relação com a fonte é um processo habilmente orientado com paciência, compreensão e capacidade de conversação sobre interesses comuns até formar um clima de confiança. (TRAQUINA 2001, p. 104).

Como cada um dos lados envolvidos (jornalista e fonte) têm um interesse, pode ser que, em alguns casos, um dos envolvidos não atenda ao acordo, gerando atritos profissionais. Cabe ao jornalista manter a boa relação com a fonte na medida do possível para cultivá-la e mantê-la, caso precise dela em outra ocasião, mas, ao mesmo tempo, nunca coloque esse relacionamento acima do interesse público e do compromisso com a seriedade da informação.

No meio do caminho entre o jornalista e a fonte, podem existir alguns outros profissionais, como os assessores e assessorias. Nesses casos, eles passam a ser as fontes para o profissional, respondendo pelo órgão, empresa ou por uma pessoa. Por um lado, essa forma de estruturação define algumas organizações no processo de apuração, funcionando também como uma centralização para as demandas, podendo facilitar o trabalho do profissional. Por outro, contudo, limita o contato direto entre a fonte e o jornalista.

Para Lara e Vaz (2015), esses assessores têm como missão principal ofertar à imprensa temas e abordagens que sejam interessantes para os assessorados. Logo, esses órgãos funcionam como um caminho entre fonte e jornalista, porém, no meio desse caminho, oferece para o jornalista a pauta mais direcionada de forma positiva para o assessorado.

As abordagens são aspectos que merecem atenção, pois aos assessorados não basta que a imprensa trate do assunto de seu interesse, mas é necessário que ela o faça na perspectiva que aquele que sugeriu considere mais adequada. Por exemplo, se uma associação de magistrados que atua na área da infância sugere à imprensa uma pauta relativa às condições em que se encontram os centros socioeducativos destinados aos adolescentes em conflito com a lei, a proposta não terá sido plenamente atingida ou terá mesmo efeitos contrários, caso algum veículo se disponha a abordar o tema e reforce um viés de criminalização desses adolescentes, sugerindo que o melhor seria a redução da idade penal e o encaminhamento desses jovens a presídios (LARA; VAZ, 2015, p. 34).

No entendimento dos autores, são essas questões citadas que podem ter “risco” ao sugerir uma pauta, já que ela pode ser adotada, mas não na direção em que os assessores esperavam. Por exemplo, em grandes cidades, para demandas menores, é tradicional os jornalistas procurarem a assessoria da Prefeitura para saber o posicionamento do prefeito. Contudo, nesse caso, conversar diretamente com o chefe do executivo poderia render um conteúdo melhor e mais direto, além de também tirar os assessorados da zona de conforto, rendendo declarações que sejam potencialmente de maior interesse público.

3.1 Relação entre jornalistas e fontes no g1 Triângulo

Principalmente no começo da pandemia, os entrevistados relataram que houve mudanças na relação e na forma de tratar com as fontes. Para a Repórter 2, o fato de os assessores de imprensa terem ido para o trabalho remoto ajudou também em algumas mudanças, já que o contato normalmente era estabelecido por telefone institucional ou e-mail institucional.

Ela justifica que as próprias fontes começaram a estender canais pessoais como formas de se comunicar com os jornalistas. “Acho que as próprias fontes começaram a entender que o WhatsApp era uma fonte de comunicação, principalmente o WhatsApp, porque se conversava muito por e-mail ou telefone fixo. Mas com todo mundo em casa, as fontes começaram a entender que o WhatsApp era um canal”.

Nesse sentido, com esse distanciamento dos canais oficiais de comunicação, citados pela Repórter 2, se tornou mais importante que o jornalista tenha uma boa relação com as fontes, como é proposto por Moura (2019), afinal, pode-se interpretar que o assessor ou responsável pela comunicação pode rechaçar contatos por meios extraoficiais, ao ponto que, se houver um relacionamento mais próximo entre ambas as partes, essa barreira é mais facilmente superada.

Partindo do princípio de que os jornalistas do g1 Triângulo ficaram dentro de casa e perderam maior contato com a rua e a redação, esse contato com as fontes se tornou também mais relevantes. Segundo Moura (2019), são as fontes (e os fatos) que fazem com que os profissionais estejam em vários lugares ao mesmo tempo. “Os fatos e as fontes se encontram em toda a superfície jornalística, marcados pela ubiquidade, pois é deles que se ocupa, mesmo que não tão explicitamente, às vezes, a multiplicidade verbo-visual do objeto jornal” (MOURA, 2019, p.50).

Para a Gestora, o relacionamento com parte das fontes ficou prejudicado, pelo fato dos profissionais do g1 não estarem sendo mais “vistos” por eles, o que acabou distanciando a relação em muitos casos, especialmente no que diz respeito aos órgãos públicos. “O fato de a gente perder o contato, não estar mais em solenidades, em ocorrências, fez com que não soubessem quem era o pessoal do g1”. Na visão dela, isso fez com que a relação ficasse um pouco prejudicada pela falta do “olho no olho e de estar juntos”. Esse impacto, conforme trabalhado por Traquina (2001), tem relação direta na produção das notícias, já que, tão importantes quanto os fatos, são aqueles que os repassam.

Deixar de ter essa relação cotidiana profissional, conforme trabalhado pelo autor, pode comprometer seriamente a atividade. Já que a fonte, por não conhecer pessoalmente o jornalista, pode ter falta de confiança na hora de passar alguma informação, especialmente as de caráter mais delicado, limitando os diálogos com a redação e, conseqüentemente, com o público do veículo. Por outro lado, no caso de empresas privadas, a gestora explica que o contato se manteve como era antes, já que ela já era procurada por assessores pelo celular pessoal, além de que grande parte das demandas para essas empresas eram feitas por e-mail, o que seguiu sendo realizado durante a pandemia.

Junto às mudanças na apuração, o Repórter 1 relatou que mudou na forma de tratar as fontes. Aprofundando um pouco mais nesta questão, ele explica que para desenvolver mais de uma pauta ao mesmo tempo, entrava em contato com diversas fontes, principalmente por WhatsApp, já que antes utilizava mais o telefone fixo da empresa para fazer contato. A única exceção, segundo o Repórter 1, é no caso de pautas urgentes que dependiam totalmente da resposta das fontes. “Mandava mensagem para um, mandando mensagem para outro. A não ser pautas mais urgentes, que aí não tem jeito, é ligar, ligar, até encontrar a informação que a gente precisa”. Mas no geral, a dinâmica adotada era de esperar e avisar o que seria feito com o posicionamento enviado pelas fontes, buscando sempre a transparência.

As principais fontes com a qual ele tratava eram assessores em geral, seja da Prefeitura, das polícias, bombeiros e outros órgãos e empresas. Conforme Lara e Vaz (2015), vale lembrar que esses assessores buscam o melhor para os assessorados, mesmo sendo órgãos públicos. No que tange a relação com as assessorias, o Repórter 1 observa que é importante compreender o modo como cada instituição funciona e manter o bom

relacionamento, com transparência e respeito. “Não adianta ficar no pé da pessoa se ela não está disposta. As fontes também precisam de um tempo, dependendo da matéria, principalmente quando era questão da assessoria”.

A saída, para não ficar “na mão” das assessorias, era deixar sempre a fonte a vontade, porém, avisar que a matéria iria sair independente do posicionamento dela e que “mesmo se não me responder até a hora que for publicada, eu vou colocar depois, mas as pessoas que lerem primeiro podem não ver depois esse posicionamento no texto”. Através desta negociação, o Repórter 1 define como trata as fontes, buscando expor os bastidores do seu trabalho que é também norteado por prazos e, portanto, nem sempre é possível aguardar as respostas antes da publicação, caso o restante do conteúdo já esteja pronto e sustente informativamente a matéria.

No caso da Editora, o relacionamento com as fontes sempre foi por WhatsApp e pouco pelo telefone. “Eram poucas as fontes que faziam questão de conversar com os repórteres presencialmente. Até pela correria que é o online, que você precisa ter alguma explicação mais rápida, já era tudo por telefone”. Essa questão em si já se trata de uma tática das assessorias, citado por Lara e Vaz (2015), que faz com que os entrevistados tenham mais tranquilidade na hora de darem entrevistas, sem serem pressionados e mantendo eles nas zonas de conforto.

Do ponto de vista dos jornalistas, os assessores também exercem uma função de vigilância, pois muitas vezes intermedeiam os contatos com as fontes e, não raro, solicitam que as perguntas sejam enviadas com antecedência, além de acompanharem entrevistas realizadas pessoalmente ou mesmo por telefone (LARA; VAZ, 2015, p. 34).

Contudo, o que mudou na visão dela foi na questão de matérias factuais “em coletivas importantes do Ministério Público, da Polícia Civil ou Militar, da Prefeitura, da Câmara, que a gente cobria muito presencialmente, então foi muito a questão dos factuais que mudou”, que representa a mesma sensação citada pela Gestora.

Sobre as coletivas de imprensa, a Gestora traz um fator relevante que destaca atendimentos mais democráticos para todo o estado. Durante a pandemia, conforme ela mesmo destacou, o contato com as fontes de Uberlândia ficou mais distante. Porém, o contato com as fontes a nível estadual (ou até federal) ficou mais próximo, já que o fator de distância geográfica passou importar pouco, já que tudo era feito pela internet. Essa

situação remete à ideia da aldeia global, trabalhada por Marshall McLuhan (1964) e relacionada com o webjornalismo por Lima e Filho (2009).

McLuhan dizia que o tempo e o espaço perderam seu significado, pois era possível fazer conexões com alguém que estivesse à distância em questão de segundos. Caso o teórico tivesse conhecimento da internet, certamente veria sua teoria se comprovar, pois essa inovação permite que as pessoas comuniquem suas mensagens para o resto do mundo com apenas um clique. Assim, como disse McLuhan, as pessoas podem se comunicar como se estivessem numa aldeia, próximas umas às outras (LIMA; FILHO, 2009, p.10).

Neste sentido, a teoria desenvolvida por McLuhan (1964) antes do advento da internet, mas relacionado com o webjornalismo pelos outros dois autores, remete exatamente com a questão trazida pela Gestora. “O Secretário Estadual de Saúde, por exemplo, ele dá uma coletiva sobre Covid-19 e abre para perguntas da imprensa de todo o Estado, quando que faria isso se não fosse a pandemia e o home office? Nunca”.

Assim, é como uma questão resultando na outra, afinal, se não fosse a pandemia, as coletivas de imprensa presenciais não deixariam de ocorrer e, conseqüentemente, repórteres do g1 em Uberlândia não poderiam participar de uma entrevista realizada em Belo Horizonte, por exemplo. No entanto, com a globalização e essa ideia de que a barreira do espaço e do tempo deixam de existir, foi possível essa integração, impulsionada pelas condições de distanciamento social. Lima e Filho (2009) avaliam que a internet tem como resultado os efeitos dessa aldeia global, afinal, cada vez mais é possível se conectar com pessoas em ambientes diferentes.

Logo, com a inserção maior dos repórteres e fontes na internet, podemos entender, a partir dos relatos, que ao mesmo tempo em que as fontes que estão longe se aproximaram, as fontes que estavam perto se distanciaram. Lima e Filho (2009) trazem mais à tona as questões relacionadas ao alcance das notícias, não exatamente das fontes, porém, analisando o artigo e comparando com as falas dos entrevistados, é possível afirmar que a relação existe. Os autores apontam algumas contradições, que também podem ser vistas em relação às fontes. “É inevitável lembrar a situação da sociedade contemporânea, onde muitos são excluídos e não têm a oportunidade de partilhar das vantagens midiáticas” (LIMA E FILHO, 2009, p.11).

A comparação a ser feita é com aquelas fontes que têm acesso limitado aos dispositivos móveis e à Internet, já que no sistema remoto tais recursos se mostram

imperativos para as trocas de informações. Um exemplo é que se for desenvolver uma pauta para falar sobre pessoas sem condições para ter um *smartphone*, seria impossível desenvolver essa temática de forma remota, já que o jornalista deveria ir procurar essa fonte na rua, que se encontrava esvaziada por conta da pandemia.

Sendo assim, podemos entender que as relações com as fontes ficaram mais padronizadas para os jornalistas que trabalharam de forma remota, afinal, a comunicação com pessoas da mesma cidade ficou mais difícil, ao mesmo tempo que a comunicação com fontes de outras cidades, em âmbito estadual, se tornaram mais plausíveis, já que aquilo que era presencial passou a ser remoto e o contato com essas fontes passou a ser direto, por meio virtual. Já em relação aos cuidados com as fontes, o entendimento é que não houve mudanças significativas, mas sim adaptações causadas pela pandemia.

3.2 Conteúdo de internet e curadoria

De acordo com Corrêa e Bertocchi (2012), temos que o termo curadoria está etimologicamente vinculado ao ato de curar, zelar, vigiar por algo, principalmente relacionado ao campo do Direito, originalmente. Trazendo este termo à nível jornalístico, podemos dizer que o jornalista então cura, zela ou vigia um dado, que futuramente pode se transformar em notícia. Os autores citam que o termo curadoria de conteúdo tem sido mais presente em artigos e pesquisas, sejam elas acadêmicas ou não, recentemente. Essa relação do termo com a prática jornalística, vem da ideia de que os jornalistas são os agentes responsáveis pelo tratamento das informações para que elas virem notícia e se tornem um conteúdo, de fato, de valor para a sociedade. Longe de ser uma função nova, a curadoria reflete as atividades que “desde sempre são exercidas pelos comunicadores: mediação, edição, seleção, divulgação, opinião” (Corrêa e Bertocchi, 2021, p.19).

No contexto contemporâneo em que potencialmente qualquer pessoa com acesso às mídias digitais e à internet se torna um produtor de conteúdo, o conceito de curadoria aponta para jornalismo com outras nuances, já que, diante da concorrência muitos profissionais e veículos tendem a buscar a produção de muitas notícias e de forma genérica, sem de fato “curar” uma informação. Sendo assim, a discussão caminha para a necessidade de o jornalismo atuar mais ativamente junto à sociedade no combate à desinformação e no letramento midiático, não apenas apontando quais conteúdos têm qualidade informativa para serem consumidos, como também ajudando as pessoas a discernirem por si mesmas.

Essa necessidade do jornalista curador é explicada por Bruns (2011), quando diz que as práticas do *gatekeeping* foi substituída pelo *gatewatching*. Conforme explicado por Traquina (2020), o *gatekeeping* se refere à questão dos fatos terem de passar por uma série de *gates*, ou seja, portões, que representam as áreas de decisões do jornalista para avaliar se aquela notícia é válida ou não. Para Bruns (2011), essa questão do *gatekeeping* fazia com que as avaliações das matérias mais importantes fossem feitas somente pelos jornalistas, sendo eles que decidiriam o que iria ao ar ou publicado, se tornando um serviço que pouco incluía a participação do público, que tinha a função de acompanhar a notícia, mas não de participar, diretamente, da formação dela. A construção dos conteúdos que seriam destacados pode variar segundo o autor, porém, sempre o foco é a audiência.

No entanto, algumas práticas fizeram com que surgisse uma nova tendência na construção da notícia, que seria o *gatewatching*, que representa um desempenho ativo do público na produção das notícias. Dentre esses fatores, destacam-se “a multiplicação contínua dos canais disponíveis para a publicação e divulgação das notícias [...] e o desenvolvimento dos modelos colaborativos para a participação dos usuários e para a criação de conteúdo” (Bruns, 2011, p. 228).

Conforme Castilho (2014), essa situação gerou o fim da exclusividade dos jornalistas profissionais e das empresas jornalísticas na produção de notícias; em contrapartida, aumentou as ofertas de informações na internet de forma informal. Porém, ao mesmo tempo em que qualquer pessoa pode produzir uma informação em divulgá-la em suas redes sociais online, essa pessoa não necessariamente estará submetida aos padrões éticos e de exatidão dos jornalistas profissionais.

Os profissionais do jornalismo são regidos por normas e códigos de ética que estabelecem regras a serem seguidas em matéria de qualidade da informação publicada. Já os autônomos não estão submetidos aos mesmos padrões o que abre espaço para os curadores de notícias funcionarem como certificadores de credibilidade (CASTILO, 2014, p. 311).

Os pesquisadores observam que seja por usos estratégicos ou mesmo por desinformação, muitas pessoas acabam divulgando informações falsas nas redes sociais online. Essa questão já faz parte dos debates jornalísticos, mas com a pandemia e os repórteres em casa, o trabalho para apurar e fazer a curadoria dos conteúdos de internet ficaram mais importantes, de acordo com a Editora. Por um lado, ela explica que as

informações divulgadas nas mídias sociais poderiam ajudar, já que com a equipe sem ir para a rua, era mais um canal para ter acesso às informações. Contudo, ela sentiu um aumento de informações enganosas no começo da pandemia. “Às vezes, a pessoa compartilha que um acidente foi em Uberlândia, mas aí você vai ver e foi em Uberaba, por exemplo. A gente tinha que ter muito cuidado com as redes sociais. Se a gente tivesse como enviar um repórter, a gente o mandava, ele checava, conversava com vizinhos, e ele podia confirmar se aquilo era real ou não”.

O trabalho relatado pela Editora, corrobora com o entendimento de Tassis e Barbosa (2021), que observam que a circulação de desinformação se tornou central na disputa de narrativas, durante a pandemia da Covid-19. Por isso, o combate aos conteúdos falsos se tornou uma atividade jornalística de suma importância não apenas para orientar a população sobre a importância das medidas de prevenção e da vacina, por exemplo, mas para a defesa da própria democracia. Para isso, além da checagem dos fatos, a Editora também cita que precisou estudar sobre os termos relacionados à doença, para que as notícias fossem escritas e editadas da forma correta. Os leitores compreendessem melhor aquele assunto e assim pudessem tomar decisões mais conscientes.

Esse papel citado pela Editora do g1 Triângulo é o esperado pelos autores, já que a ideia é que os profissionais funcionem mesmo como curadores de dados no cotidiano jornalístico. Um exemplo é na criação do consórcio de imprensa, composto pelos veículos *Folha de S. Paulo*, *G1*, *O Globo*, *Extra*, *O Estado de São Paulo* e *UOL*, em junho de 2020 para contabilizarem os dados da Covid-19 por conta própria, sem depender do Governo Federal.

Não se trata apenas da função de levantar e apurar os fatos, mas, de saber lidar com as ferramentas de buscas avançadas, bancos de dados extensos e procurar a confirmação das informações nos mais variados locais, muitos dos quais não podem ser considerados fontes confiáveis frente ao ambiente de desinformação e polarização discursiva que tem se acirrado (BARBOSA; TASSIS, 2021, p.11).

O Repórter 1 avalia que esse trabalho é basilar do jornalismo. Para ele, o processo de apuração desses conteúdos de internet é o mesmo que deve ser aplicado em toda a profissão, já que investigar procedência, validade e contexto de um fato deveria ser o ofício jornalístico por excelência. Contudo, reconhece que o processo se torna mais complicado quando a informação vem através de uma foto ou de um vídeo, já que além

de descobrir se o fato registrado tinha ocorrido, também teria que descobrir se a foto é mesmo referente ao que está sendo divulgado. “Chegou algo no WhatsApp, vamos ver o que é, do que se trata, primeiro ir à fonte oficial para tentar confirmar. Em relação às fotos, é uma questão complicada, porque ela dá menos elementos para confirmar se é daquele dia, daquele momento ou não. O vídeo poder dar um pouco mais de certeza que o que está ali está acontecendo naquele momento”.

Mesmo com os desafios de apuração citados, o Repórter 1 relata que sentiu o gl Triângulo apostando mais na interação com o público durante a pandemia, ressaltando a questão do *gatewatching* citada acima por Bruns (2011). A importância dessa participação pode ser assimilada pelo fato de que, além da equipe estar em duas cidades (Uberaba e Uberlândia), os profissionais estavam isolados em casa, tendo menos contato que o normal com o dia a dia das cidades. Logo, qualquer cidadão que conseguia registrar algum fato se tornou uma parte importante do processo de produção de notícias. “Claro que vindo de fora, dava mais trabalho para apurar e confirmar se era verdade, mas tornou algumas matérias bem melhores, a participação do público [...] era algo que a gente já usava e conseguiu usar a experiência para outros conteúdos. Isso acabou enriquecendo mais o texto, na questão de trazer proximidade com o público, o pessoal passou a se ver mais dentro das matérias”.

Segundo Bruns (2011) esse é um processo natural do *gatewatching* e que acaba sendo inerente ao jornalismo atual, no qual os jornalistas saem do papel de produtor solitário de notícias, para fazer parte de um grupo de “atores sociais” que estão envolvidos com as notícias. Contudo, por mais que pareça que os jornalistas que estejam sendo voluntariosos em agregar o público na produção, o autor diz que, na verdade, eles precisam cada vez mais desse público.

Audiências, ou mais apropriadamente, usuários de notícias, são cada vez mais capazes de até ignorá-los totalmente para acessar informações de primeira mão de uma variedade de outras organizações e fontes. Daí, os jornalistas terem que trabalhar mais duro para mostrar o valor agregado que fornecem para os usuários das notícias [...]” (BARBOSA; TASSIS, 2011, p.19).

Assim, podemos interpretar que é importante para o jornalista a participação do público na notícia, enquanto a informação em primeira mão está cada vez menos com os profissionais, já que pode ser difundida de forma rápida através dos usuários das redes

sociais. Por outro lado, por mais que nas redes sociais esteja um fato, seja com uma foto ou um vídeo de um ocorrido, a presença do jornalista para fazer a curadoria e trazer a informação de forma profissional, também é importante para evitar desinformação.

Nessa relação entre o público de redes sociais e a divulgação de informações, assim como trazido pelo Repórter 1, há a divulgação de imagens relacionadas ao fato que será noticiado. Em alguns casos, algumas notícias só valem se tiver disponível a imagem. Um exemplo trazido pela Editora que ela vivenciou foi de uma travessia elevada que foi levada por uma correnteza. Relatar o ocorrido poderia não gerar o mesmo interesse que a matéria com o vídeo teria.

Na visão de Castilho (2014), existe uma matéria prima no jornalismo praticado em empresas, que é formada por “dados inéditos”, que são selecionados e vendidos em forma de notícia. Desta forma, as empresas que atuam para atrair audiência, utilizam os dados inéditos, que são geradores de interesse, para atrair o público, visando a “comercialização na forma de notícia, como um produto com valor de troca” (CASTILHO, 2014, p. 4).

Devido a isso, na visão de todos os entrevistados do g1 Triângulo para a pesquisa, o processo para uso de imagens em matérias se tornou importante, porém, as imagens de “dados inéditos”, não são gravadas somente por profissionais das redações, já que elas podem também circular na internet. Devido á isso, a forma de utilizar essas imagens também passou por adaptações durante o período de pandemia.

Conforme a Gestora, as equipes recebiam vídeo, porém, no g1 Triângulo o uso desses materiais era bem criterioso. Primeiro, era necessário saber se o audiovisual não tinha sido manipulado por algum programa de edição, a origem do vídeo e saber quem era o autor dele, para pedir permissão e se a pessoa disponibilizava o material gratuitamente. “Isso dificultava muito a divulgação de algumas reportagens com vídeos e com fotos. Como a TV exibia, porque o critério era um pouco diferente do nosso, a gente subia, fazia a edição e o upload daquele vídeo e colocava na reportagem assinando como TV Integração”.

Além de toda a questão referente ao uso da imagem, também era necessário que, se passasse pelo processo de confirmação da veracidade e origem dela, fosse feita uma edição do material, exigindo colocar uma tarja com a logo do g1. Porém, na pandemia, com a crescente de conteúdos na internet, segundo a Gestora, precisava haver readaptações na forma de utilizar conteúdo da internet. Segundo ela, essa demanda era de

critério da equipe nacional do g1, que era responsável por centralizar a forma de como esses vídeos seriam utilizados.

Segundo a Gestora: “colocavam no WhatsApp, em rede social, começaram a surgir mais perfis de notícia [...] Então ficou mais difícil saber quem fez a foto. Então com isso o g1 liberou que a gente pudesse printar uma página de rede social e colocar ‘reprodução redes sociais’, porque era muito difícil saber de quem era o dono”. Desta forma, podemos interpretar que o g1 não competia mais com outras mídias tradicionais jornalística, mas sim com as redes sociais online. No entanto, conforme Recuero (2012), estas possuem uma forma de produção mais dinâmica e mais acelerada na forma de interpretar e publicar uma informação.

As redes sociais online, com suas estruturas características, assim, atuam como um complexo dinâmico, capaz de levar informações a nós mais distantes. O coletivo de atores, interconectado, assim, funciona como um meio, por onde a informação transita. (RECUERO, 2012, p.6).

Desta forma, essa abordagem de dinamismo das redes sociais online se soma com a visão de Castilho (2014), na qual há um fim da exclusividade do jornalista e das empresas na produção do notícias, sendo essa uma questão que contribui para o crescimento das ofertas informativas na internet, principalmente pelos meios informais. Essas argumentações reforçam a competição entre os meios tradicionais de jornalismo e as redes sociais online, no entanto, mostra também que estas conseguem produzir conteúdo de forma mais rápida e com maior engajamento, muitas vezes.

Neste momento se dá a importância do curador de informações no papel do jornalista, já que, o jornalismo deve oferecer informações contextualizadas e bem apuradas. Por exemplo, enquanto em uma postagem tem um vídeo falando “acidente em Uberlândia”, a forma que o jornalismo tem de superar as redes é trazendo respostas e mais informações sobre o ocorrido, fazendo a checagem e contando, de fato, uma história.

A Gestora lembra que, no começo desse processo de facilitação do uso de imagens de internet, era necessário deixar claro que uma imagem viralizou, por isso estava sendo utilizada sem crédito. “Ou seja, não dava para saber de onde veio. Com a velocidade das coisas, também perdeu a necessidade de colocar a tarja, de fazer uma edição, estávamos concorrendo com as pessoas também, então ficou mais ágil”. Mais uma vez, os relatos

trazidos por ela completam o ponto discutido por Recuero (2012) sobre o dinamismo das redes sociais.

A Repórter 2 viveu mais na prática a questão de uso de imagens e vídeos de internet, já que na maioria dos casos, eram os repórteres quem iam atrás dos créditos de imagens e de apurá-las. Ela também ressalta que o g1 estava “perdendo muito tempo” ao esperar a confirmação de créditos por algo que estava rodando em grupos de WhatsApp e páginas de notícias. “É tudo muito rápido, o pessoal em casa queria acessar as coisas na hora, então para confirmar as vezes uma informação, era bom saber quem encaminhou uma mensagem, esse é o primeiro passo, que é bom saber. Por mais que a gente não possa esperar, tem que checar”.

Outro fator que é relevante nessas discussões são os impactos que um fato pode ter, principalmente se for compartilhado de forma exagerada. Recuero (2012) diz que se algumas dessas informações podem causar alarmismo nas pessoas, já que as informações coletadas ou construídas por um autor qualquer pode rapidamente tomar grandes proporções. Em casos assim, a perspectiva jornalística de curadoria também é importante, para trazer a dimensão do fato de forma mais clara para o público.

Um impasse é que com o surgimento de mais formas de comunicação e de consumir notícias, o público consegue se desprender da agenda criada pelos veículos jornalísticos de referência e construir uma agenda pessoal de conteúdos que querem consumir, conforme Corrêa e Bertocchi (2015). Da mesma forma, o público consegue em um espaço individual (como perfis nas redes sociais) compartilhar um acontecimento e se tornar um divulgador do fato.

Mesmo que cada conteúdo do público seja construído de forma individual, algumas tendências de conteúdo também existem. Um exemplo trazido pela Gestora é em relação aos vídeos e forma de fazer matérias que o g1 utilizava. Antes, o mais importante eram as notícias, mas foi percebida uma tendência de que matérias que tivessem vídeo tinham um destaque maior, chamando mais a atenção de leitores. Desta forma, a presença de vídeos em matérias aumentou. “Com o *tik tok*, começou a parar vídeos com mais de 30 segundos, porque a necessidade dos usuários passou a ser outra, passou a ser vídeos curtos com até 30 segundos”.

Para Bruns (2011, p.18), esse é caminho que os jornalistas devem seguir, já que os profissionais agora fazem parte de diversos grupos e atores sociais que estão envolvidos com a notícias. Isso se dá segundo o autor, pelo fato de que cada vez mais as

audiências e usuários conseguirem ignorá-los para acessar alguma uma informação. “Daí, os jornalistas terem que trabalhar mais duro para mostrar o valor agregado que fornecem para os usuários das notícias”.

Mas mesmo que seja relevante, a curadoria de notícias virtual feita por internautas não consegue substituir o sistema jornalístico. Através de Villi (2012), Corrêa e Bertocchi (2015, p.7) interpretam que “a curadoria de notícias e a edição jornalística são atividades complementares que usam uma mesma matéria prima, o dado (números, fatos, eventos e objetos) e visam um mesmo público, indivíduos consumidores de informações”.

Assim, mesmo que interpretem como cada vez menos necessários para o acesso às informações, o jornalismo tradicional é importante para o contexto informativo do país, já que mesmo com uma quantidade de conteúdos maior, as redes sociais online não conseguem substituir a produção profissional jornalística. Por outro lado, estas precisam se adaptar dia após dia, para poderem se adequar às demandas do público, que hoje consegue determinar o que quer consumir.

4 ENTRE A CASA E A REDAÇÃO: REDES E FLUXOS

Para definir qual conteúdo seria analisado, primeiro foi adotado um critério referente ao período citado na pesquisa, que é o relacionado às mudanças causadas pela Covid-19 e os impactos disso no cenário jornalístico do g1 Triângulo. Contudo, foi preciso delimitar ainda mais e estabelecer critérios que pudessem filtrar o conteúdo a ser analisado.

Para isso, foram buscadas datas importantes relacionadas ao tema da Covid-19, principalmente relacionada à cidade de Uberlândia, a maior da área de cobertura do g1 Triângulo e a que gera mais conteúdos no dia a dia para o site, conforme percebido durante o levantamento. A data escolhida para base de pesquisa foi o dia 17 de março de 2020, quando foi confirmado o primeiro caso da doença na cidade.

O dia 17 foi em uma terça-feira, desta forma, optamos por fazer a seleção de matérias produzidas de terça até o dia 20 de março de 2020, uma sexta-feira, que assim fecharia a semana de conteúdo. Através do software Backstage, que é de uso interno de funcionário da Globo para registro de textos que entram no site, foi feita uma pesquisa e seleção dos conteúdos. A plataforma, nesse sentido, ajuda na localização dos textos, seja a partir da editoria (Triângulo Mineiro), datas de publicação, tags, cidades ou até mesmo por palavras-chave (como “Covid-19, Triângulo e Alto Paranaíba, decretos). Assim, foi possível fazer um filtro certo de conteúdo. Neste filtro, são mostrados somente os textos do g1, sejam eles rascunhos ou publicados. Há opções de pesquisa que permitem selecionar um período específico para a busca e também opções que permitem as buscas por palavras-chave.

A análise foi estruturada a partir dos operadores metodológicos, trabalhados de forma imbricada, aqui listados separadamente apenas para fins de torná-los mais claros: 1) composição das personagens; 2) tratamento das fontes oficiais e oficiosas; 3) enfoque narrativo e 4) tratamento dos dados. Desta forma, foi selecionado o período de pesquisa de 17 a 20 de março, com a palavra-chave sendo Uberlândia. Neste filtro apareceram 35 matérias distintas publicadas no período, o que representa uma média de quase 9 textos por dia, falando sobre Uberlândia.

O próximo passo foi separar uma matéria por uma e fazer a leitura individual delas, fazendo também um levantamento sobre o conteúdo presente nos textos. Com uma

organização em planilha no Excel, foram caracterizadas individualmente cada matéria e levantado pontos que poderiam ser analisados durante a pesquisa. Entre as colunas analisadas na tabela estavam as questões para analisar “quais são as fontes”; “como foi a construção do conteúdo”; “de onde são as imagens”; “é sobre Covid-19” e “observações”.

Desta forma, o trabalho de pesquisa foi lendo a matéria e fazendo os apontamentos na tabela indicada, um por um. A partir deste trabalho exploratório inicial, foi possível coletar os dados mais singulares do texto, mas também notar algumas questões repetitivas nos conteúdos do g1 Triângulo, que marcavam as similitudes do fazer jornalístico na redação.

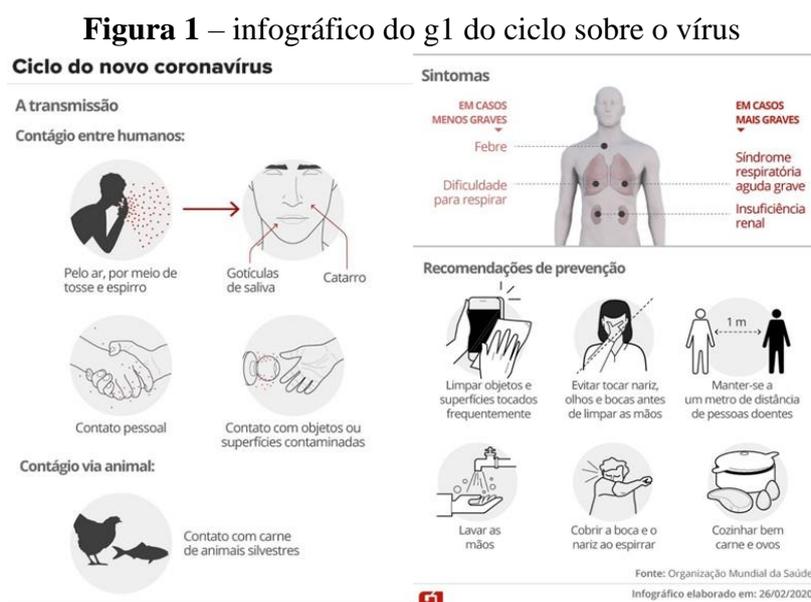
A pesquisa se trata de uma investigação qualitativa e descritiva, já que vai buscar analisar esse fenômeno jornalístico de adaptações causados pela pandemia. O panorama trazido nos capítulos anteriores em relação às mudanças vividas no período também ajuda no entendimento dos assuntos captados no site.

4.1 Análise do conteúdo publicado durante o período

Para a análise dos 35 textos publicados no g1 Triângulo entre os dias 17 e 20 de março de 2020, é necessário também fazer uma separação de dias, para trazer o que de fato foi trabalhado em cada período e em cada data. Assim, separando por datas, o recorte que temos são: 7 textos publicados no dia 17; 11 textos publicado no dia 18; 7 textos publicados no dia 19; 8 textos publicados no dia 20.

No dia 17, a primeira matéria publicada de Uberlândia traz o título “Comissão de cassação do mandato do vereador Rodi realiza oitivas na Câmara de Uberlândia” e não tem relação com a Covid-19. Ao longo da manhã, porém, são publicadas mais duas matérias, já relacionadas à Covid-19, mas mais focadas em noticiar as alterações de serviços, que são “Hospital de Clínicas da UFU adota medidas para enfrentamento do coronavírus em Uberlândia” e “IFTM suspende atividades presenciais em todas as unidades por causa do coronavírus”. Ambos os textos adotam um padrão de abertura com uma foto de arquivo do local em que está sendo falado (nestes casos o IFTM [Instituto Federal do Triângulo Mineiro] e o HC-UFU [Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia]) e, depois, são compostos somente pelas informações repassadas pelas assessorias. A diferença é que na primeira matéria, pelo fato de haver campus do IFTM em mais de uma cidade, o g1 opta por trazer o panorama da Covid-19 em cada um dos Municípios que contam com o instituto.

Já no começo da tarde do dia 17, o g1 Triângulo publica a notícia “Prefeitura de Uberlândia confirma primeiro caso de coronavírus na cidade”. Este texto foi o responsável por definir qual seria o recorte pesquisado, por se tratar de algo que muda a situação da cidade, que passa a ter um caso da doença conhecido. A matéria tem como fonte a Prefeitura de Uberlândia e isso fica claro logo no título, quando os responsáveis decidem colocar que a Prefeitura confirmou o primeiro caso, ao invés de só colocar que foi confirmado o primeiro caso de maneira geral. No texto, são trazidos alguns detalhes sobre o paciente, começando com a informação principal, que abre a notícia, e seguida de uma contextualização, falando como estava a situação de Uberlândia e de onde o paciente veio antes de chegar na cidade. Depois, são colocados hiperlinks com matérias relacionadas ao tema, depois uma retransmissão trazendo “recomendações” de especialistas em geral e um infográfico produzido pelo g1 com o ciclo do vírus, como mostrado na Figura 1.



Fonte: g1

Após essa matéria, foram outras três relacionadas à Uberlândia no decorrer do dia. Entre elas a “Aulas da rede municipal de ensino de Uberlândia são suspensas por causa do coronavírus”, que segue o padrão das duas matérias de serviço anterior, que é trazer uma informação atualizando sobre o funcionamento de um serviço na cidade. Neste caso, a fonte foi o Prefeito de Uberlândia, Odelmo Leão. A matéria tem uma fala dele, além da notícia principal e da contextualização, sobre o motivo da paralisação das aulas. Também

há no texto uma fala de um promotor de Justiça, que funciona para justificar a decisão da Prefeitura de Uberlândia. Neste caso, também há a parte de recomendações e do ciclo do vírus ao fim da nota.

Ainda repercutindo o primeiro caso de Covid-19 em Uberlândia, a próxima matéria é “SES-MG confirma 1º caso de coronavírus em Uberlândia; veja outras cidades do Triângulo e Alto Paranaíba”. Neste caso, a fonte principal era o boletim epidemiológico estadual da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), que era divulgado diariamente. Nessa matéria, o foco é a confirmação a nível estadual do caso de Covid-19 de Uberlândia, confirmando as informações publicadas mais cedo pela Prefeitura. Contudo, a matéria também traz uma tabela mostrando todas as cidades da região de cobertura do g1 Triângulo que tinham, na época, ao menos 1 caso suspeito da doença. Além de trazer esses detalhes, a reportagem também procurou as Prefeituras de todas as cidades citadas, para saber qual o posicionamento mediante aos casos suspeitos. Ao final, há um espaço trazendo o panorama da doença a nível estadual e o infográfico com as formas de contágio e sintomas do coronavírus.

A última matéria publicada no dia 17 foi a “Comitê estabelece novas recomendações de prevenção ao coronavírus em Uberlândia”, que trazia um resumo das medidas recomendadas pelo Comitê estabelece novas recomendações de prevenção ao coronavírus em Uberlândia, que neste caso foi a fonte principal. O texto, desta forma, reúne as recomendações que estavam sendo divulgadas durante o dia, de alterações de serviço, em uma só matéria, acrescentando algumas novidades. Dessa forma, o texto centraliza essas informações e serve novamente para repercutir o primeiro caso da doença da cidade, dando um panorama final para a pergunta do que está sendo feito a partir da causa (Covid-19), como se fosse uma matéria para contextualizar. O texto traz a situação dividida por setores de órgãos públicos (foco principal) educação, lazer, esporte, saúde, indústria e comércio. Alguns órgãos foram procurados para comentar sobre a situação, enquanto em outros órgãos que já havia matéria sobre, foi feito um hiperlink.

Desta forma, vemos que no primeiro dia analisado tivemos o foco principal na matéria confirmando o primeiro caso da doença na cidade. Porém, antes, já estavam sendo publicados boletins informativos sobre alterações de serviços. No entanto, a partir da divulgação do primeiro caso na cidade, o foco das matérias foi trazer situações repercutindo o caso confirmado, sempre com o posicionamento de fontes oficiais nas matérias. A opção do g1 Triângulo neste caso foi de explorar as repercussões referentes

a serviços na cidade, com matérias mais rápidas de se fazer. Em contrapartida, poderia ter conversado com pessoas que poderiam traçar um panorama sobre o que era recomendado a partir deste primeiro caso ou com algum profissional de saúde, dando dicas de como se prevenir, com uma matéria direcionada totalmente para isso, porém, essas opções não foram utilizadas.

No dia 18 de março de 2021, a primeira matéria publicada de Uberlândia no g1 Triângulo tem o título de “Coronavírus: associação de supermercados garante estoque em Uberlândia, mas pede que consumidor evite aglomeração”. O texto aproveita o material de uma entrevista do programa da TV Integração, o Integração Notícia, com o vice-presidente regional da Associação Mineira de Supermercados (Amis), Nilson Borges, contextualizando sobre a questão dos estoques em mercados de Uberlândia, que há época havia a preocupação de falta de produtos nos mercados. A única fonte do texto é ele, mas a matéria também retoma as informações sobre o primeiro caso da Covid-19 em Uberlândia, traz uma retranca ao fim com ‘Recomendações’ sobre a doença e um infográfico sobre o ciclo do vírus.

A segunda matéria do dia foi a “Terminal rodoviário de Uberlândia adota medidas para evitar contaminação do coronavírus”. Esse texto usou como base uma matéria que foi ao ar no dia anterior, do telejornal do almoço da TV Integração, o MG1, que mostrou a situação no terminal rodoviário de Uberlândia. Seguindo o padrão das notas informativas, a única fonte é a administração do terminal e imagens do embarque de passageiros no dia 17. Depois, o texto cita a questão da Covid-19 em Uberlândia e na região, traz a retranca de “recomendações” e o infográfico do ciclo do vírus.

A próxima matéria já é mais profunda em relação ao primeiro caso de Covid-19 em Uberlândia e, com o título “Advogado com 1º caso de coronavírus confirmado em Uberlândia diz em vídeo: 'vamos nos proteger'”. O texto visa trazer o panorama da doença através de um personagem relevante naquele momento, que é o primeiro paciente infectado na cidade. A fonte foi o advogado Jonathan Campos, mas também aproveitaram postagens da esposa para trazer um pouco mais de como foram os momentos em que descobriram que ele estava com Covid-19. A construção da matéria foi a partir do relato do advogado, que não é especialista na área, mas trouxe detalhes sobre os sintomas que estava sentindo, para mostrar para a população. Para completar, utilizaram as postagens da esposa, visando contar uma narrativa na reportagem. Não há nenhuma outra informação no texto falando sobre a doença, somente a visão trazida pelo advogado

infectado. Nesse texto, também há um vídeo com um breve relato de Jonathan. Um fator que pode ajudar a mostrar como se trata de uma matéria de comportamento acima de tudo é que, no meio do texto, há uma foto do advogado da esposa durante a viagem (na qual supostamente ele se infectou), como mostrado na figura 2.

Figura 2 – foto utilizada em matéria do g1 sobre primeiro caso de Covid-19



Fonte: captura de tela do g1, 2022

A quarta matéria do dia é “Fórum de Uberlândia suspende audiências de conciliação e instrução por conta do coronavírus” e mantém o padrão das matérias anteriores falando sobre mudanças no funcionamento de serviços na cidade. A única fonte presente na matéria é um comunicado emitido pelo Fórum. O texto abre com uma imagem de arquivo do local citado, traz alguns hiperlinks falando sobre a doença em Uberlândia e região, a retranca de “Recomendações” e o infográfico sobre o ciclo do vírus. A próxima matéria tem o título de “Bombeiros encontram corpo de jovem que se afogou na Cachoeira do Sucupira em Uberlândia”, porém, além de não ter nenhuma relação com a Covid-19, que é o principal fator analisado na pesquisa, também não apresenta nenhum conteúdo.

A matéria seguinte tem o título “Show do grupo Divo é adiado em Uberlândia após recomendações de prevenção ao coronavírus” e, mais uma vez, visa informar apenas sobre a alteração de um serviço na cidade, em decorrência da pandemia. A matéria abre com uma foto de arquivo da banda em questão e tem como única fonte um comunicado da assessoria de imprensa responsável pelo evento. Depois, o texto ainda traz alguns

hiperlinks falando sobre outros shows adiados e cancelados na cidade, sobre a situação do coronavírus em Uberlândia, a retranca de “recomendações” e o infográfico com o ciclo do vírus.

Ainda no dia 18, foi publicada a matéria “Alagamentos e quedas de árvores são registrados durante chuva em Uberlândia; veja vídeo”, que foge do assunto da Covid-19. A matéria traz como fontes a Defesa Civil, Polícia Militar, Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e imagens enviadas por WhatsApp da população. O foco desse texto é mostrar como foi a chuva registrada neste dia em Uberlândia e também mostra que, mesmo com a grande quantidade de informações sobre a Covid-19, outros assuntos ainda eram relevantes de ser publicados.

Em seguida vem a matéria “Coronavírus: Voepass suspende voos entre Uberaba e São Paulo; operações em Uberlândia são mantidas”, que retoma o padrão de matérias sobre a alteração de serviços por causa do coronavírus na cidade. Este texto traz uma nota da empresa, que é a única fonte, e o infográfico falando sobre a doença. Neste caso, não é feita nem a contextualização sobre a situação da doença na cidade, com hiperlinks.

A próxima é “Câmara de Uberlândia adota medidas de prevenção contra o coronavírus”. Neste texto a fonte é a Câmara Municipal de Uberlândia, alertando que criou uma “Comissão Especial de Acompanhamento da Situação da Covid-19”. O texto cita as medidas que serão adotadas no local através de tópicos e, sobre o assunto, é apenas isso. Depois, vem uma retranca nomeada de “coronavírus”, que traz alguns links para matérias do g1 nacional sobre o vírus e o infográfico sobre o ciclo do vírus.

A próxima matéria é “Setor de lazer em Uberlândia altera horários e adota medidas para prevenir o coronavírus”. Nesta, diferente das anteriores, decidiu procurar diversos responsáveis pelo setor de lazer da cidade e trazer um resumo com a situação de cada um. As fontes são as assessorias dos shoppings centers da cidade, além das assessorias dos clubes, dos cinemas e da Prefeitura, falando sobre os parques. Essa matéria dá a impressão de que visa ampliar as matérias sobre a Covid-19 ao invés de breves notas informativas. Também há links sobre a situação da doença na região, a retranca de “recomendações” e o infográfico do ciclo do vírus.

A matéria seguinte também conta com mais elaboração em relação às notas mais breves. Com o título “MPs, Procon e polícias fiscalizam preços abusivos de álcool em gel e máscaras em Uberlândia; compra deve ser limitada”, o texto aproveita entrevistas que foram ao ar no jornal da noite da TV Integração, o MG2, e traz com fonte as polícias Civil

e Militar, o procurador da república Cleber Eustáquio, o promotor de Justiça Fernando Martins e o superintendente do Procon Egmar Ferraz, todos falando sobre um assunto de destaque da época, que era o possível aumento nos preços de produtos que tiveram maior procura por conta do coronavírus. O texto fala mais sobre a fiscalização, também fala do comportamento do consumidor. No texto não há hiperlinks citando a situação da doença em Uberlândia, nem outras informações sobre a doença.

A última matéria do dia 18, por outro lado, denominada “Missas públicas são suspensas pela Diocese de Uberlândia e ritos devem ser transmitidos por rádio, TV e internet” retoma o padrão de notas informativas, atualizando o leitor sobre a alteração de algum tipo de serviço em Uberlândia. Neste caso, a única fonte presente é a Diocese de Uberlândia informando sobre as mudanças. No texto ainda há a retransmissão de “recomendações” e o infográfico sobre o ciclo do vírus.

No segundo dia de estudo, notamos que houve a presença de duas matérias que abordam os impactos desse primeiro caso de Covid-19 em Uberlândia, de uma forma mais elaborada, fugindo dos boletins de alterações de serviço, que mesmo assim ainda seguem sendo predominantes no portal. As matérias em destaque, que trabalham melhor com a situação do coronavírus são a do “Advogado com 1º caso de coronavírus confirmado em Uberlândia diz em vídeo: 'vamos nos proteger'” e “Coronavírus: associação de supermercados garante estoque em Uberlândia, mas pede que consumidor evite aglomeração”.

Nesses dois textos, a forma na qual o g1 explora o vírus é através de uma história, narrando como o advogado infectado pegou a doença e como ele estava se sentindo, e analisando o comportamento da população, que desesperada com a doença, já que muitas dúvidas ainda existiam, estava estocando diversos itens. Mais uma vez, o site trabalha acerca de duas questões pertinentes, que era como uma pessoa estava se sentindo com a doença (a única na cidade até então) e sobre os estoques de mercado, porém, não aborda um especialista de saúde para comentar sobre o assunto, deixando esse espaço de dúvida da população em aberto. A única “análise” aprofundada sobre a doença é de um leigo, que também tinha dúvidas sobre a doença, que é a pessoa infectada. Desta forma, podemos até dizer que a reportagem tenta tirar a dúvida da população com outras perguntas deixadas em aberto pelo infectado.

No dia 19, a pesquisa localizou 7 matérias sobre Uberlândia no g1 Triângulo. A primeira delas tem o título de “Novas medidas internas do HC-UFU para enfrentamento

do coronavírus começam a valer em Uberlândia”. A matéria é mais uma nota informativa divulgando a alteração de algum serviço na cidade, porém, desta vez, se trata de uma notícia repercutindo um assunto divulgado anteriormente, que são as novas medidas de conduta interna do Hospital de Clínicas da UFU. Desta forma, o texto reaproveita o assunto de uma nota anterior do hospital, já divulgada no site, para repercutir que elas passaram a valer, sendo a assessoria do hospital a única fonte. No texto há algumas divisões esquematizadas por assuntos, como “voluntários e reuniões” e “grupo de risco”, além de também trazer as ações que mudaram em tópico. Ao final, há o infográfico do ciclo do vírus.

A segunda matéria do dia é “Hospital Municipal de Uberlândia e UAIs adotam medidas de prevenção e combate ao coronavírus”. O texto traz como fonte somente a Prefeitura de Uberlândia e, novamente, é uma nota com uma foto de arquivo do local, falando sobre a alteração de um serviço na cidade. No texto são feitos alguns hiperlinks de assuntos relacionados, como as mudanças no HC-UFU, citado anteriormente, e a organização por tópicos de alguns assuntos. A matéria é finalizada com o infográfico sobre o ciclo do vírus.

A terceira matéria é “Coronavírus: Uberlândia divulga diretrizes para alimentação de alunos nas escolas municipais durante suspensão das aulas”. Este texto também fala sobre a mudança de um serviço na cidade, que é a alimentação dos alunos da rede municipal. Além de uma foto de arquivo relacionada, traz como única fonte o Município de Uberlândia, cita a situação da doença na cidade e finaliza com o infográfico sobre o ciclo do vírus.

A quarta matéria é a primeira do dia sem relação com a Covid-19. Com o título “Comissão de cassação do vereador Vico em Uberlândia decide pelo prosseguimento das denúncias”, a matéria dá andamento a um assunto que era acompanhado à época pelo portal, que é a cassação de um vereador da cidade. O texto não faz referência ao coronavírus e traz diversos detalhes sobre o assunto abordado, fazendo principalmente uma contextualização geral à forma na qual a situação abordada chegou a esse ponto.

A quinta matéria tem o título “SES-MG confirma 2º caso de coronavírus em Uberlândia; Prefeitura nega”. Este texto traz como principal fonte a SES-MG, mas logo no título já cita também a informação da Prefeitura, contestando o divulgado pela secretaria. O texto tem como foco divulgar somente esse dado da SES-MG, porém, a reportagem também procurou a Prefeitura para saber mais detalhes sobre essa

informação. No entanto, a Prefeitura contraria os dados repassados pelo Estado. O texto apresenta o contraponto entre os dois órgãos, deixando claro o que cada um está dizendo, já que a Prefeitura de Uberlândia justifica o motivo do caso não ser contabilizado na cidade, como aponta o Estado. Ao final, há a retranca de “recomendações” e o infográfico com o ciclo do vírus.

Ainda no dia 19, a próxima matéria publicada foi “Coronavírus: Prefeitura de Uberlândia divulga regras para o funcionamento da administração municipal”. O texto segue o padrão das notas informativas, que abre com uma imagem de arquivo do local citado e tem uma única fonte, neste caso, o Diário Oficial do Município (DOM). O texto traz as informações divididas em tópicos citando as “diretrizes” e as “atividades suspensas”. No fim ainda consta o infográfico de regras sobre o vírus.

A última matéria do dia 19 é “UFU suspende concursos e processos seletivos em Uberlândia”. Mais uma vez, o texto segue o esquema de trazer informações de alteração de um serviço, que neste caso são as provas e processos seletivos da UFU. A única fonte da matéria é a assessoria da universidade. A nota ainda traz alguns hiperlinks sobre a doença na cidade, a retranca com “recomendações” e o infográfico sobre contágios e sintomas da doença.

Desta forma, vemos que no dia 19, mais uma vez, o foco todo do g1 Triângulo foi a produção de boletins rápidos falando sobre as alterações de serviço em Uberlândia, por conta da pandemia. Dois dias após a confirmação do caso, nenhum profissional ou especialista sobre a doença havia aparecido no portal para falar e tirar as dúvidas da população. O entendimento pelos conteúdos, é de que o site informava tudo que mudava, trazia as explicações dos órgãos do porquê mudava, porém, não interpretava da forma correta os impactos e motivos dessas mudanças, embasando com uma visão de um especialista.

No último dia analisado na pesquisa, o dia 20 de março de 2020, constam 8 textos publicados no g1 Triângulo que citam a cidade de Uberlândia. A maioria deles mais uma vez tem como foco a Covid-19, enquanto dois não citam a doença e são assuntos a parte. O primeiro texto publicado no dia, inclusive, apenas cita a cidade de Uberlândia na matéria. Se trata do “Grupo armado assalta ônibus na MG-223 perto de Monte Carmelo”. No conteúdo a informação principal é um crime que ocorreu em Monte Carmelo, mas no fim apenas relembra um crime parecido que ocorreu dias antes em Uberlândia, sem nada mais.

A segunda matéria do dia tem o título “Coronavírus: transporte coletivo de Uberlândia e intermunicipal se adaptam à nova realidade”. O texto é uma nota, com uma foto de arquivo relacionada ao assunto, que tem como fontes a Secretaria de Trânsito e Transportes de Uberlândia (Settran) e a Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra), falando sobre as alterações no serviço do transporte coletivo municipal e intermunicipal. O texto traz alguns links relacionados com a doença e o infográfico falando sobre o ciclo do vírus.

Na terceira matéria do dia, com o título “Coronavírus: Prefeitura determina fechamento de parte do comércio em Uberlândia”, o g1 traz um novo texto falando sobre alterações de serviços na cidade devido à pandemia. Neste caso, a fonte é a Prefeitura de Uberlândia, falando sobre alterações no comércio, que serão publicadas oficialmente. A matéria não traz outras fontes, apenas cita as determinações impostas pela Prefeitura, a forma de prevenção divulgada por eles, alguns hiperlinks com matérias relacionadas ao assunto e o infográfico sobre o ciclo do vírus.

A quarta matéria é “Center Shopping Uberlândia suspende atividades para prevenção ao coronavírus” e, mais uma vez, é um texto relatando sobre alterações em algum serviço, que traz uma foto de arquivo do local citado e traz informações de uma fonte, neste caso a assessoria do shopping. Neste caso, o texto não traz nem hiperlinks falando sobre a situação da doença na cidade, nem o infográfico falando sobre o vírus.

O quinto texto tem o mesmo padrão, com o título “Dmae adota medidas para evitar contágio do coronavírus em Uberlândia. A matéria traz informações de uma fonte, sobre a alteração de um serviço, uma contextualização sobre a doença na cidade e o infográfico falando sobre o vírus. Em seguida vem a matéria “Sine de Uberlândia suspende atendimentos presenciais por conta do coronavírus”, que traz como fonte somente o Sistema Nacional de Emprego (Sine), informando sobre a alteração de um serviço, mas dessa vez sem imagem e sem o infográfico ou outras contextualizações sobre a doença.

A penúltima matéria tem o título “Vereadora Michele Bretas renuncia em Uberlândia” e não fala sobre o coronavírus. O texto informa e analisa o pedido de renúncia da vereadora, contextualizando sobre denúncias relacionadas a ela e o que deverá ocorrer com a decisão. Por fim, o último texto publicado no período analisado é “Coronavírus: SES-MG descarta 2º caso em Uberlândia e confirma 1º em Uberaba; veja situação do Triângulo e Alto Paranaíba”, que é uma matéria repercutindo um assunto publicado no dia anterior, que era o segundo caso de Covid-19 em Uberlândia. O texto

explica os motivos do caso ter sido descartado, relembra sobre o posicionamento da Prefeitura de Uberlândia, que já havia descartado o caso, e traz as atualizações do boletim epidemiológico da SES-MG, sobre a situação da doença nas cidades da região.

Assim como no dia anterior, o dia 20 teve o mesmo padrão com matérias rápidas falando sobre as alterações de serviços e, três dias depois, ainda não havia apresentado um especialista para esclarecer questões relativas à doença para a população que estava lendo sobre as mudanças de serviço.

Ao analisar todos os materiais levantados para a pesquisa, é possível identificar logo a predominância por textos falando sobre a Covid-19, mas também que o principal foco do g1 Triângulo foi falar sobre as alterações de serviços em Uberlândia, colocando as matérias desse tipo sem uma apuração aprofundada já que, na maioria das vezes, uma fonte bastou e as notícias se resumiam a informar o que estaria fechado ou aberto. Assim, durante a pesquisa foi identificado um padrão de conteúdos que se tornou repetitivo quando analisado o recorte citado. Filtrando somente as 28 matérias que falam sobre Covid-19 em Uberlândia, das 34 selecionadas previamente, temos que 19 delas contam com uma fonte única para a produção de conteúdo. Depois, cinco matérias têm duas fontes e quatro matérias tem três fontes ou mais.

Outra separação possível de analisar entre as matérias selecionadas, foi que havia três tipos de conteúdo em geral, que podemos definir como: 1) alterações de serviços; 2) avisos sobre casos na cidade; e 3) reportagem sobre impactos da doença na vida das pessoas. Nesse último caso, uma delas se trata da reportagem “MPs, Procon e polícias fiscalizam preços abusivos de álcool em gel e máscaras em Uberlândia; compra deve ser limitada”, que traz uma informação com apuração de vários órgãos diferentes sobre um impacto do coronavírus naquele momento, que era a venda de álcool em gel e máscaras. Essa foi a única matéria que analisa um contexto de forma maior, entre todas as analisadas. Mesmo assim, esse texto não traz mais informações sobre o vírus em si, somente toca em assuntos relacionados à temática principal exposta, que seria a venda de álcool em gel e máscaras.

A outra reportagem que conta com mais detalhes é a “Advogado com 1º caso de coronavírus confirmado em Uberlândia diz em vídeo: 'vamos nos proteger’”. Neste exemplo, o texto serve novamente para falar dos impactos da Covid-19, mas, desta vez utilizando um personagem relevante, que é o primeiro infectado pela doença na cidade. A matéria funciona como um texto de comportamento, já que a principal linha traçada é

falar sobre como o homem de 39 anos pegou a doença, a forma como ele estava se sentindo, dando um panorama leigo sobre o assunto.

A matéria ainda traz um vídeo do advogado falando sobre os sintomas e como foi o diagnóstico dele. Para completar a narrativa e, visando manter esse caráter de contar uma história, a matéria também cita algumas publicações da esposa do homem nas redes sociais, trazendo um desabafo que ela fez, preocupada com a doença no marido. A reportagem traz ainda algumas falas dela sobre o medo vivenciado naquele momento, nada mais, evidenciando que o principal foco da matéria foi trazer à tona um personagem e explorar a história dele, sem aprofundar sobre a doença em si.

Entre as frases que ele diz também, podemos definir quais foram as intenções de quem entrevistou para o direcionamento da matéria e pelas frases do entrevistado. A matéria abre com “se você tiver sintomas da doença, mesmo que não faça o exame, fique em casa e descanse se for possível. Vamos nos proteger” (PIRES, 2020). Esse trecho já traz uma análise de senso comum sobre a doença. Depois, a próxima frase diz a respeito dos sintomas que o infectado sentiu:

Senti dor de cabeça forte, dor no corpo, nos olhos e febre de, no máximo, 38,5°C. Quanto tive os primeiros sintomas, me recolhi em casa por minha conta. Fiz o teste e comuniquei a escolinha da nossa filha sobre o problema. Como sou advogado, estou trabalhando de casa normalmente (PIRES, 2020).

Neste trecho ele traz o relato de como ele estava se sentindo. Porém, esse é um relato individual, no qual, além de se tratar de um caso específico (não sabemos como seriam outros casos na época), também é um relato que não aprofunda em pontos como há quantos dias ele está com a doença, quais sintomas exatamente ele estava sentindo e que dia sentiu, além de outros pontos que seriam de importante discussão nesse contexto. Depois, o texto apresenta a fala “tomei todos os cuidados: usei máscara no avião, tomei cuidado para não ficar tocando em nada no aeroporto, usei álcool em gel” (Pires, 2020), que mais uma vez não demonstra se isso é a forma correta de agir, se ele tomou todos os cuidados, não analisa quais os perigos de viajar para fora do país durante uma pandemia, deixando mais pontos em aberto.

A última frase trazida no texto, que foi falada pelo advogado, é a mesma que abre a matéria. Desta forma, podemos concluir que de fato a doença foi tratada de forma leiga

e sem nenhum dado científico que poderia orientar a população. Podemos também dizer que a doença nem é o assunto principal da matéria, já que o foco é o infectado, contando a história de como está e de como se infectou.

Jaurégui e Teixeira (2018) explicam sobre a importância das entrevistas no contexto das matérias jornalísticas e a forma como o conteúdo colhido reverbera para uma boa matéria. Neste caso citado, da entrevista com o infectado, podemos interpretar que foi uma entrevista superficial, na qual o furo de reportagem, ou seja, contar com o personagem na notícia, vale mais do que ter uma entrevista que renda uma matéria mais completa e que aborde melhor sobre um assunto, que no exemplo é a Covid-19.

Em alguns casos, as entrevistas poderão se configurar como ricos encontros de duas faces “entre vistas”, em outros, poderão não passar de pobres exercícios de “entrevista”, isto é, de ver algo de passagem, de forma confusa, rápida ou enganosa. (JÁUREGUI; TEIXEIRA, 2018, p. 11)

Sobre as matérias categorizadas como “alterações de serviços”, durante a análise foi possível notar uma grande repetição nesse formato textual, que é composto principalmente por um texto que abre com uma imagem de arquivo do lugar citado ou relacionado sobre o assunto e na maioria das vezes trazendo uma fonte de informação. Esse padrão se repetiu 19 vezes entre as 23 matérias de alterações de serviços publicadas no site durante o período. Ao se analisar essas repetições, podemos notar que o padrão era de que se um serviço divulgou que iria alterar de alguma forma o atendimento ou o funcionamento, já era feita uma matéria sobre o assunto, para conseguir gerar engajamento na serialidade dos informes, ao invés de reunir tudo em um resumo mais bem apurado, que problematizasse o momento vivido.

Em algumas matérias de serviço, o site tentou utilizar retrancas para separar o assunto e tópicos, mas, mesmo assim, todas ficaram muito semelhantes, principalmente quando fazemos a análise de uma por uma. Até o padrão textual de escrita do lide era praticamente igual. Mesmo com a repetição, no exemplo “Comitê estabelece novas recomendações de prevenção ao coronavírus em Uberlândia”, a reportagem é mais elaborada e procura envolver os setores da economia, por se tratar de uma alteração em âmbito maior, já que alterava vários setores de uma só vez.

No texto “Setor de lazer em Uberlândia altera horários e adota medidas para prevenir o coronavírus”, o g1 Triângulo decide fazer somente um texto reunindo

informações sobre diversas entidades de um só setor, neste caso o de lazer. O texto também é mais elaborado em relação às notas simples, e reúne em um local informações sobre diversos shoppings, clubes, cinemas e parques, tendo mais informações para os leitores. Contudo, somente essas matérias se diferem de alguma forma dos textos padrões de alteração de serviços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, buscamos entender por diferentes âmbitos as mudanças nas rotinas e na produção do g1 Triângulo, que foram causadas por conta da pandemia da Covid-19. Os profissionais precisaram sair de uma redação jornalística e ir trabalhar em casa, o que, em um primeiro momento, já representa uma série de mudanças pessoais e profissionais. A partir dessa premissa, foram definidas algumas questões principais a serem abordadas, que foram as rotinas produtivas, o relacionamento com as fontes e o uso de materiais publicados em redes sociais, aliado à curadoria de informações, que foram os assuntos principais abordados nos primeiros capítulos da pesquisa.

Além do embasamento teórico necessário, também contamos com entrevistas de quatro profissionais do g1 Triângulo, que trabalharam no portal de notícias no momento de transformações por conta da Covid-19. Com esses relatos, foi possível confirmar que houve mudanças em todos os pontos abordados, porém, assim como foram desenvolvidos os padrões produtivos na redação ao longo dos tempos, os profissionais também mostraram que conseguiram construir padrões produtivos singulares dentro de casa.

A pesquisa também buscou ouvir profissionais de áreas diferentes, sendo dois repórteres, um que trabalhava na redação de Uberaba e outro na redação de Uberlândia, além de um editor e da responsável pela gerência de toda a equipe. Desta forma, foi possível ouvir como essas mudanças dialogaram de maneiras diversas na produção, além de identificar os pontos em comum relatados por eles. Outro ponto relevante para a produção das notícias são as fontes e a pesquisa também buscou entender se houve mudanças no relacionamento, diante da necessidade de distanciamento social.

O capítulo de análise da pesquisa se baseou em um período chave da pandemia da Covid-19 em Uberlândia, que foi a época em que se confirmou o primeiro caso da doença na cidade. A partir desse recorte temporal e da observação de operadores metodológicos como a composição das personagens, tratamento das fontes oficiais e oficiosas, enfoque narrativo e tratamento dos dados, foi possível fazer uma reflexão crítica a respeito dessas matérias. Na pesquisa, no entanto, não são considerados os motivos editoriais pelo qual o site tomou as decisões, mas sim, levamos em consideração o conjunto das matérias publicadas.

Analisar dois anos depois os conteúdos publicados no começo da pandemia também, traça uma linha interessante para problematizar a linha que o g1 Triângulo decidiu seguir e quais caminhos poderiam ter sido levados em consideração. Principalmente, visando atender a demanda dos leitores e realizando o trabalho informativo em vários âmbitos, seja ele factual, ou seja, daquilo que está ocorrendo no momento, ou por meio de pautas educativas, que também servem como serviço para a população e para intermediar a relação entre os especialistas e sociedade.

Mesmo com os 28 textos sobre a Covid-19 publicados no período analisado, nenhum deles traz um especialista para falar sobre o assunto principal. A maioria conta com a retranca de “recomendações”, que traz de maneira bem geral as informações que os “especialistas” recomendam, além da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ao final, também há um infográfico com o ciclo do vírus ou informações da doença, mas, apontamos a ausência de vozes da ciência que pudessem, de fato, orientar a população em um momento de profundas transformações. Até na matéria que fala sobre o primeiro caso da doença na cidade, a única visão trazida é a da experiência que estava sendo vivida, que é uma visão leiga sobre o assunto, como já observado.

Durante todos os textos, as únicas fontes relacionadas à saúde presentes eram os comitês da Prefeitura de Uberlândia e de órgãos, que analisavam a doença, porém, o contato com as informações desses comitês não era direto, mas sim através de assessorias. Também havia como fonte da saúde o Secretário de Saúde de Uberlândia, Gladstone Rodrigues da Cunha, mas no texto em que ele aparece, não consta como uma fonte científica, mas sim uma de autoridade, se limitando a confirmar a ocorrência do primeiro caso na cidade.

Podemos entender que, no contexto do primeiro caso da doença em Uberlândia, o g1 Triângulo especificamente funcionou muito mais como um ponto de informações para os leitores ficarem atualizados sobre a situação do funcionamento de serviços, do que um local para se esclarecer questões sobre a doença. O mais próximo desse esclarecimento, foi sabendo de curiosidades de uma pessoa que estava infectada, mas nada de fato científico, como esperamos de um meio jornalístico.

Durante a abordagem inicial da pesquisa, nos capítulos teóricos, foi traçado um panorama de que o jornalismo se faz através das fontes. E, logo, podemos entender que as escolhas de quem e como estará presente nas matérias define o diálogo social que o veículo pretende fomentar. Isso deixa claro que a ideia do g1 Triângulo foi servir como

portal de boletins de alterações de serviço. Essa questão pode ser explicada, em alguma medida, pelo trabalho dos assessores de imprensa, que oferecem pautas para os jornalistas.

Dessa forma, no contexto de alterações de rotinas causado pela pandemia relatadas pelos profissionais do g1 Triângulo, a presença de assessores enviando notas oficiais de órgãos públicos falando sobre as alterações de serviços se tornavam materiais acessíveis e fáceis de serem publicados, uma vez que eram oferecidos diretamente para os jornalistas. Esta relação, aliada ao fator do tempo e à importância de noticiar com antecedência em relação aos outros portais, pode ter induzido a publicações dessas notas, sem nenhuma análise mais profunda dos materiais.

Traçando um paralelo, não podemos afirmar que não houve a sugestão de uma fonte especialista sobre o assunto para que desse entrevista ao g1, porém, é verdade que esta fonte não esteve presente em nenhuma das matérias analisadas, deixando um espaço vago dentro dessas apurações. Um dos pontos que podem justificar essas escolhas são analisados por Ziller e Teixeira (2018), ao abordarem a questão de os jornalistas estarem circulando mais em ambientes virtuais do que em ambientes físicos da cidade.

Com a pandemia e o isolamento social esse fator foi acentuado, já que todos ficaram ainda mais dentro de casa.

Este cenário impacta também em aspectos como a observação direta e levantamento de dados: no primeiro, há o risco da perda deste elemento como fator de construção jornalística, uma vez que a circulação do profissional cada vez se dá em espaços e planos “virtuais” do que em trânsito pela cidade. O levantamento de dados, exponencialmente lançado com a internet, insere uma nova capacidade necessária a esta profissional: como acessar os dados e gerenciá-los em tempo hábil para o seu aproveitamento, como dito anteriormente? Conciliar o desafio do trabalho interno, de mineração de dados, com o externo, de passar e sentir a cidade, as pessoas, seus problemas, tramas e felicidades apresenta-se como um intrigante desafio (ZILLER; TEIXEIRA, 2018, p. 46).

É possível dizer que o contexto das informações divulgadas e os padrões de produção de boletins rápidos sobre mudanças de serviço, aliados à falta de contato direto com a cidade, resultou em apurações mais rasas. A falta de análise do conteúdo que seria mais relevante para a população, bem como a ausência de especialistas da área da saúde, deixa evidente o quanto a redação estava desorientada naquele momento.

Assim como grande parte da humanidade, os jornalistas ansiavam por respostas para as quais ainda estavam formulando perguntas. Por isso, é tão importante sempre refletirmos criticamente sobre o nosso fazer. É do confronto honesto com os nossos limites que podem surgir as potencialidades e reafirmar a importância da nossa profissão, em tempos que a ameaça que nos assedia pandemicamente não se trata apenas de um vírus que mata o corpo, mas de tantos outros que contaminam as nossas relações e a própria sociedade democrática de direito.

REFRÊNCIAS

ASSIS, Francisco de. **O jornalismo além do lead: rotinas produtivas, anuências e condições para uma prática diferenciada.** Revista Comunicação Midiática, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3CztZXA>>. Acesso em: 11 de março, 2022.

AULAS da rede municipal de ensino de Uberlândia são suspensas por causa do coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/aulas-da-rede-municipal-de-ensino-de-uberlandia-sao-suspensas-por-causa-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

BARBORA, Júnior; TASSIS, Nicoli. **Da desinformação à crise no jornalismo: formação do consórcio de veículos de imprensa como estratégia para resgatar a credibilidade jornalística no Brasil.** Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3i3f8v2>>. Acesso em: 11 de março, 2022.

BOMBEIROS encontram corpo de jovem que se afogou na Cachoeira do Sucupira em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/bombeiros-encontram-corpo-de-jovem-que-se-afogou-na-cachoeira-do-sucupira-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

BRUM, Juliana de. **A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas.** Disponível em: <<https://bit.ly/3t2CcQW>>. Acesso em: 11 de março, 2022.

BRUNS, Axel. **Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o Jornalismo.** Brazilian Journalism Research, p. 119-140, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/3zuPyIX>>. Acesso em: 24 de julho, 2022.

CÂMARA de Uberlândia adota medidas de prevenção contra o coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/camara-de-uberlandia-adota-medidas-de-prevencao-contra-o-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CASTILHO, Carlos Albano Volkmer de. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção de conhecimento.** 2015. Tese

(Doutorado do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - UFSC, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3PMjF3I>>. Acesso em: 24 de julho, 2022.

CENTER Shopping Uberlândia suspende atividades para prevenção ao coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/center-shopping-uberlandia-suspende-atividades-para-prevencao-ao-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

COMISSÃO de cassação do mandato do vereador Rodi realiza oitivas na Câmara de Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/comissao-de-cassacao-do-mandato-do-vereador-rodi-realiza-oitivas-na-camara-de-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

COMISSÃO de cassação do vereador Vico em Uberlândia decide pelo prosseguimento das denúncias. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/comissao-de-cassacao-do-vereador-vico-em-uberlandia-decide-pelo-prosseguimento-das-denuncias.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

COMITÊ estabelece novas recomendações de prevenção ao coronavírus em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/comite-estabelece-novas-recomendacoes-de-prevencao-ao-coronavirus-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CORONAVÍRUS: associação de supermercados garante estoque em Uberlândia, mas pede que consumidor evite aglomeração. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/coronavirus-associacao-de-supermercados-garante-estoque-em-uberlandia-mas-pede-que-consumidor-evite-aglomeracao.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CORONAVÍRUS: Prefeitura de Uberlândia divulga regras para o funcionamento da administração municipal. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/coronavirus-prefeitura-de-uberlandia-divulga-regras-para-o-funcionamento-da-administracao-municipal.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CORONAVÍRUS: Prefeitura determina fechamento de parte do comércio em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo->

[mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-prefeitura-determina-fechamento-de-parte-do-comercio-em-uberlandia.ghtml](https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-prefeitura-determina-fechamento-de-parte-do-comercio-em-uberlandia.ghtml)>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CORONAVÍRUS: transporte coletivo de Uberlândia e intermunicipal se adaptam à nova realidade. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-transporte-coletivo-de-uberlandia-e-intermunicipal-se-adaptam-a-nova-realidade.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CORONAVÍRUS: Uberlândia divulga diretrizes para alimentação de alunos nas escolas municipais durante suspensão das aulas. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/coronavirus-uberlandia-divulga-diretrizes-para-alimentacao-de-alunos-nas-escolas-municipais-durante-suspensao-das-aulas.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CORONAVÍRUS: Voepass suspende voos entre Uberaba e São Paulo; operações em Uberlândia são mantidas. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/coronavirus-voepass-suspende-voos-entre-uberaba-e-sao-paulo-operacoes-em-uberlandia-sao-mantidas.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. **O algoritmo curador:** o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho CIBERCULTURA do 133 XXI Encontro da Compós, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3PAXpdu>>. Acesso em: 24 de julho, 2022.

CORREIA, João Carlos. **Teoria e Crítica do Discurso Noticioso.** [S. l.]: Livros Labcom, 2009.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette:** Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DMAE adota medidas para evitar contágio do coronavírus em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/dmae-adota-medidas-para-evitar-contagio-do-coronavirus-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

FERREIRA, Fernanda Vasquez; VARÃO, Rafiza. **Jornalismo como Instância de Confiabilidade de Informações durante a Pandemia da Covid-19.** In: OLIVEIRA, Hebe;

GADINI, Sérgio. *Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus*. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

FIGUEIRA, Lucas; DEGANI, Thais. **Alagamentos e quedas de árvores são registrados durante chuva em Uberlândia**; veja vídeo. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/alagamentos-e-quedas-de-arvores-sao-registrados-durante-chuva-em-uberlandia-confira-imagens.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

FILHO, Marcondes. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. Bauru: Hacker Editores, 2000.

FÓRUM de Uberlândia suspende audiências de conciliação e instrução por conta do coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/forum-de-uberlandia-suspende-audiencias-de-conciliacao-e-instrucao-por-conta-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GRUPO armado assalta ônibus na MG-223 perto de Monte Carmelo. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/grupo-armado-assalta-onibus-na-mg-223-perto-de-monte-carmelo.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

HOSPITAL de Clínicas da UFU adota medidas para enfrentamento do coronavírus em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/hospital-de-clinicas-da-ufu-adota-medidas-para-enfrentamento-do-coronavirus-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

HOSPITAL Municipal de Uberlândia e UAIs adotam medidas de prevenção e combate ao coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/hospital-municipal-de-uberlandia-e-uais-adotam-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

IFTM suspende atividades presenciais em todas as unidades por causa do coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/iftm>>

[suspende-atividades-presenciais-em-todas-as-unidades-por-causa-do-coronavirus.ghtml](#)>.

Acesso em: 24, julho de 2022.

JÁUREGUI, Carlos. **Processos de entrevista**. In: Bruno Souza Leal. (Org.). Formação em jornalismo: da prospecção dos acontecimentos à edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, v. 1, p. 1-12.

LARA, Eliziane. Quem faz a agenda? In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (org). **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 201, p. 29-40.

LIMA, Juliana Diógenes de Araújo; FILHO, Ismar Capistrano Costa; **O Conceito de Aldeia Global de Mc Luhan Aplicado ao Webjornalismo**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3cIuO7G>>. Acesso em: 24 de julho, 2022.

MANNA, Nuno. O que é a informação? In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (org). **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 201, p. 67-76.

MISSAS públicas são suspensas pela Diocese de Uberlândia e ritos devem ser transmitidos por rádio, TV e internet. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/missas-publicas-sao-suspensas-pela-diocese-de-uberlandia-e-ritos-devem-ser-transmitidos-por-radio-tv-e-internet.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

MOURA, Maria Betânia do Socorro. **Os nós da teia**: desatando estratégias de faticidade da narrativa jornalística. 2004. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade Filosofia e Ciências Humanas) - UFMG, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/3OuB14g>>. Acesso em: 24 de julho, 2022.

MOURA, Maria Betânia do Socorro. **Por uma teoria do formato jornalístico**. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2019.

MPS, Procon e polícias fiscalizam preços abusivos de álcool em gel e máscaras em Uberlândia; compra deve ser limitada. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/mps-procon-e-policias-fiscalizam-precos-abusivos-de-alcool-em-gel-e-mascaras-em-uberlandia-compra-deve-ser-limitada.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

NOGUEIRA, Daniela. **Coronavírus:** SES-MG descarta 2º caso em Uberlândia e confirma 1º em Uberaba; veja situação do Triângulo e Alto Paranaíba. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-ses-mg-descarta-2o-caso-em-uberlandia-e-confirma-1o-em-uberaba-veja-situacao-do-triangulo-e-alto-paranaiba.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

NOVAS medidas internas do HC-UFU para enfrentamento do coronavírus começam a valer em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/novas-medidas-internas-do-hc-ufu-para-enfrentamento-do-coronavirus-comecam-a-valer-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

PEREIRA, Lígia Tesser; WOITOWICZ, Karina Janz. **Rotinas profissionais e transformações das redações:** abordagens teóricas e releituras das dinâmicas jornalísticas na contemporaneidade. Revista Comunicare, p. 82-99, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3PQ01Uv>>. Acesso em: 24 de julho, 2022.

PIRES, Vanessa. **Advogado com 1º caso de coronavírus confirmado em Uberlândia diz em vídeo:** 'vamos nos proteger'. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/advogado-com-1o-caso-de-coronavirus-registrado-em-uberlandia-diz-em-video-vamos-nos-proteger.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

PREFEITURA de Uberlândia confirma primeiro caso de coronavírus na cidade. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/prefeitura-de-uberlandia-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-na-cidade.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

RECUERO, Raquel. **A rede é a mensagem:** Efeitos da Difusão de Informação nos Sites de Rede Social. Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3tQ4jIB>>. Acesso em: 11 de março, 2022.

SES-MG confirma 1º caso de coronavírus em Uberlândia; veja outras cidades do Triângulo e Alto Paranaíba. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/ses-mg-confirma-1o-caso-de-coronavirus-em-uberlandia-veja-outras-cidades-do-triangulo-e-alto-paranaiba.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

SES-MG confirma 2º caso de coronavírus em Uberlândia; Prefeitura nega. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/segundo-caso-de-coronavirus-e-confirmado-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

SETOR de lazer em Uberlândia altera horários e adota medidas para prevenir o coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/setor-de-lazer-em-uberlandia-altera-horarios-e-adota-medidas-para-prevenir-o-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

SHOW do grupo Il Divo é adiado em Uberlândia após recomendações de prevenção ao coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/musica/noticia/2020/03/18/show-do-grupo-il-divo-e-adiado-em-uberlandia-apos-recomendacoes-de-prevencao-ao-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

SINE de Uberlândia suspende atendimentos presenciais por conta do coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/concursos-e-emprego/noticia/2020/03/20/sine-de-uberlandia-suspende-atendimentos-presenciais-por-conta-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura:** a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996.

TERMINAL rodoviário de Uberlândia adota medidas para evitar contaminação do coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/terminal-rodoviario-de-uberlandia-adota-medidas-para-evitar-contaminacao-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo:** questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

UFU suspende concursos e processos seletivos em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/concursos-e-emprego/noticia/2020/03/19/ufu-suspende-concursos-e-processos-seletivos-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

VEREADORA Michele Bretas renuncia em Uberlândia. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/vereadora-michele-bretas-renuncia-em-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 24, julho de 2022.

ZILLER, Joana; TEIXEIRA, Nísio. **Instrumento de ação jornalística:** Processos de pesquisa e apuração. In: Bruno Souza Leal. (Org.). Formação em jornalismo: da prospecção dos acontecimentos à edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, v. 1, p. 41-48.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM REPÓRTER DO G1 TRIÂNGULO

Pesquisador: Em relação à sua rotina produtiva, a sua rotina de vida também, mudou algo quando você foi para a sua casa trabalhar, em relação àquilo que era na redação? Quais questões que mudaram na sua visão?

Repórter 1: Eu acho que influenciou muito a questão da velocidade mesmo, assim de entender as coisas. Acho que no presencial eu já chegava e conseguia me concentrar mais rápido. No home office eu demorava um pouquinho mais para conseguir focar completamente no trabalho e aí começar a desenvolver. Lá [na redação] você chegava, tinha uma coisa, já pegava o telefone e ligava. Em casa demorou para ter esse processo. Eu entendi que a apuração tem seu momento, não adianta eu desesperar e fica ligando, ligando, ligando e não atenderem. Então as vezes é melhor ir desenvolvendo duas pautas ao mesmo tempo, enquanto aguarda a outra.

Pesquisador: Como ficou sua relação com as fontes durante esse período? Foi melhor ou pior? Mudou alguma coisa? Se sim, o que mudou?

Repórter 1: O meu o modo de apuração acabou mudando, pra eu poder desenvolver às vezes duas, três pautas ao mesmo tempo, para o processo realmente andar, eu acabei usando muito o WhatsApp. Mandava mensagem para um, mandando mensagem para outro. Desenvolvi um pouco para deixar as fontes mais à vontade. A não ser pautas mais urgentes, que aí não tem jeito, é ligar, ligar, até encontrar a informação que a gente precisa, no restante era abrir espaço, porque não adianta ficar no pé da pessoa se ela não está disposta. As fontes também precisam de um tempo, dependendo da matéria, principalmente quando era questão da assessoria. Em matérias de Câmara, as vezes preciso de um posicionamento, mandou mensagem para o vereador e ele tá no meio de uma sessão, eu falo que ele pode responder por texto, por áudio, podemos marcar um horário para ligar, então sempre procurei ter essa relação e deixar a fonte a vontade, mas também deixando claro que, se a matéria não depende dela, a matéria vai sair de qualquer jeito. Então se ele não me responder até a hora que for publicada, eu vou colocar depois.

Pesquisador: A próxima dúvida é sobre a questão dos conteúdos de internet, se houve alguma mudança, seja na forma de apurar, de fazer a curadoria ou até no uso desse material. E em relação aos materiais enviados pelo público, como ficou?

Repórter 1: Essa questão das fake News já vinha de antes da pandemia, mas ficou intensa na pandemia, foi bem complicado, mas tivemos que ir naquilo que aprendemos na faculdade, que é sempre apurar. Chegou algo no WhatsApp, vamos ver o que é, do que se trata, primeiro ir na fonte oficial pra tentar confirmar. Em relação às fotos, é uma questão complicada, porque ela dá menos elementos para confirmar se é daquele dia, daquele momento ou não. O vídeo poder dar um pouco mais de certeza que o que está ali está acontecendo naquele momento. Passaram a apostar mais na interação com o público, porque a gente não podia sair e as pessoas queriam mostrar as coisas. Claro que vindo de fora, dava mais trabalho para apurar e confirmar se era verdade, mas tornou algumas matérias bem melhores, a participação do público. Principalmente em matérias de chuva, alagamentos, a gente sempre confiou muito nas fontes. Então era algo que a gente já usava e conseguiu usar a experiência para outros conteúdos. Isso acabou enriquecendo mais o texto, na questão de trazer proximidade com o público, o pessoal passou a se ver mais dentro das matérias.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM EDITORA DO G1 TRIÂNGULO

Pesquisador: É, como que era a sua rotina antes no geral mesmo, né? No trabalho e em casa assim, como que foi a diferença? O que mudou? Como que era?

Editora: Na TV a gente chegava, batia ponto, já subia para a ligação, passava na cantina e já levava um copinho de café e ali já conversava com todo mundo, já sabia das pautas que estavam bombando no dia, já se inteirava em cinco minutos de tudo, conversando com o pessoal ali da redação. E em casa já era uma coisa que você tinha que pegar relatório, ficar lendo o que que tinha acontecido de manhã por exemplo o que que tinha acontecido no dia anterior, à noite, dependendo do que a gente pegava. Então já teve essa diferença e na redação eu tinha uma equipe que noventa por cento da equipe estava dentro da redação eu via todo mundo que eu precisava ter contato. Todo mundo não mas a maioria. Como a gente interagia muito com o pessoal também de Juiz de Fora e de Divinópolis aqui também de Uberaba então de certa forma a gente já tinha um pouco dessa questão da interação on-line né? Eu tinha que interagir com os editores de Juiz de Fora, com repórter de Divinópolis, com repórter de Uberaba. Então já tinha um pouco dessa interação que era toda online. Era rara as vezes a gente pegava o telefone pra ligar. Mas a equipe do triângulo mesmo noventa por cento estava toda ali dentro da redação. Então a comunicação fluía muito mais rápido e muito melhor. Né? Eu sabia por exemplo o que o repórter e o estagiário estavam fazendo, eu sabia o que que a outra editora do Triângulo estava fazendo, estava editando pra gente não pegar a mesma coisa e não fazer o mesmo trabalho. Então tinha essa rotina que, de certa forma, a gente pegava tudo mais rápido quando era presencial porque a gente chegava na redação, já sabia tudo que estava bombando e o pessoal já dava um resumo ali pra gente. E no home office a gente tinha que ficar lendo o relatório, entrando no site pra ver se a gente já tinha dado uma matéria, se o material estava completo, se a gente tinha que atualizar ou não. Né? Então teve essa diferença. Eu acho que a maior diferença pra gente mesmo foi a questão da comunicação. A gente teve que aprofundar muito mais a comunicação. Aprofundar é diversifica né? Porque no presencial quando a gente tinha essa comunicação praticamente só entre as praças a gente usava muito o chat do Facebook. Depois a gente teve que que migrar pro WhatsApp porque o Facebook não era uma plataforma adequada, né? Então a gente teve que migrar pra WhatsApp e alterar um pouco da rotina.

Pesquisador: E a partir dessas mudanças assim Dani, como que isso influenciou na sua questão na sua rotina produtiva mesmo sabe?

Editora: Então quando era o presencial, como a equipe estava toda ali, todo mundo vendo todo mundo, vendo que todo mundo estava fazendo. Eu via que determinado repórter que estava com alguma dificuldade e a gente já ajudava ou algum estagiário estava com dúvida, a gente tirava a dúvida mais rápido. E quando foi para o home office eu vejo que a gente perdeu muito tempo nessa questão da comunicação digitada. Porque a gente rara as vezes abria uma reunião no *Zoom* ou no *Google Meet* por exemplo, pra falar alguma coisa, foi muito raro, foi coisas muito pontuais que a gente fez reuniões assim. Então essa comunicação de saber o que o outro tá fazendo o que é que eu posso ajudar no que que eu posso incentivar mais a equipe, teve essa dificuldade inicial. Era muito mais demorado do que o presencial.

Pesquisador: Nesse sentido assim na questão própria as matérias, como que isso muda assim, como que isso afetou?

Editora: Por exemplo, no presencial o repórter já te dava um resumão do que que ele falou com a fonte, de tudo que ele apurou. E a gente já falava, então o seu lide é esse e você desenvolve assim e coloca isso. E no home office já é a mesma coisa, é a questão da demora. Ou a gente ligava para o repórter, por exemplo, em uma das raras vezes tinha algum repórter que foi pra rua ou em casos que estávamos acompanhando alguma *live* da Prefeitura, então as vezes o repórter estava ouvindo da casa dele e pegando tudo que ele precisava e eu ouvindo também e já mandando pra ele no WhatsApp: ‘Olha, essa fala é importante, isso é seu lide’. Às vezes a gente não esperava a reunião da prefeitura acabar pra gente poder já bater o com o repórter ou com o estagiário. Então dessa forma, se a gente for pensar assim, até que chegou a ser um pouco mais rápido do que o presencial. Porque o presencial é o repórter ir pra prefeitura né? Tinha todo o deslocamento de ir e voltar, chegava na redação e dar o resumo do que aconteceu para a gente ver o que ia entrar ou não ia. Então, dessa forma se a gente for pensar assim, até agilizou o nosso trabalho.

Pesquisar: Como que ficou a sua relação com as fontes Dani? Mudou alguma coisa na forma de se relacionar? Houve alguma dificuldade ou algum ponto positivo?

Editora: O contato inicial não mudou, porque a gente sempre ligava para a fonte, era sempre por telefone. Muitas fontes já eram muito corridas que a gente já não conseguia marcar presencial, então já marcávamos por telefone. O que mudou mais foi a questão dos factuais, que a gente mandava repórter, editor ou estagiário para a rua. Em coletivas importantes do Ministério Público, da Polícia Civil ou Militar, da Prefeitura, da Câmara, que a gente cobria muito presencialmente, então foi muito a questão dos factuais que mudou. Eram poucas as fontes que faziam questão de conversar com os repórteres presencialmente. Até pela correria que é o on-line, que você precisa ter alguma explicação mais rápida, já era tudo por telefone. Saiu o estudo do Cepes da UFU, já falávamos com o economista e pegávamos a explicação por telefone. O que mudou mesmo foram os factuais mesmo. A proximidade com as fontes, continuamos próximos por telefone, não teve o afastamento por pandemia.

No meu caso, eu sempre falei com as fontes do meu celular. Se não atendiam eu já mandava no WhatsApp, isso ante da pandemia.

Pesquisador: E em relação às imagens de internet, mudou alguma coisa durante a pandemia, aquelas imagens produzidas por leitores ou até mesmo aquelas divulgadas em redes sociais? Como ficou para fazer imagens?

Editora: A gente sabia que teve um acidente no bairro x e a gente tinha a foto do acidente de rede social. A primeira coisa que a gente devia fazer é confirmar se o acidente realmente existiu, se era naquele dia e naquele bairro. A rede social tem um problema muito grande de fake News. As vezes a pessoa compartilha que um acidente foi em Uberlândia, mas aí você vai ver e foi em Uberaba, por exemplo. A gente tinha que ter muito cuidado com as redes sociais. Se a gente tivesse como enviar um repórter, a gente mandava ele, ele checava, conversa com vizinhos, e ele podia confirmar se aquilo era real ou não. Então a gente tinha cuidado com o que chegava no WhatsApp do g1, com o que a gente via no Instagram, até coisa que amigos pessoais mandavam a gente tinha que checar. A gente já fazia isso antes, mas na pandemia precisamos reforçar essa checagem, pois tinham muitas coisas falsas. Em relação às imagens de terceiros, a gente pedia

sempre para repórter da TV para tirar uma foto para nós. Mas quando a TV não ia, íamos atrás das fontes oficiais como bombeiros, policiais ou até mesmo vizinhos. Uma vez teve uma chuva muito forte em Uberlândia e alagou uma rua que a gente recebeu um vídeo que a travessia elevada foi embora junto com a água e a gente ficou sem saber se o vídeo era real. Eu tive que correr atrás, localizei mais ou menos a vizinhança que aparecia no vídeo, eu peguei os nomes dos comércios e saí ligando um por um para saber se aquilo aconteceu. E todo mundo confirmou que aquilo existiu, que a água levou mesmo a travessia elevada. Mas ninguém tinha o vídeo, ninguém achava, então precisamos trabalhar muito para conseguir as imagens.

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM OUTRA REPÓRTER DO G1 TRIÂNGULO

Pesquisador: Então, primeiro queria saber como era sua rotina na redação e o que mudou quando você foi para casa? Algo ficou melhor? Ficou pior? Como foi a adaptação nesse sentido?

Repórter 2: Na redação minha rotina era chegar, bater o ponto, entrar e ligar o computador. Eu conversava com quem estava longe, mas ali junto comigo na redação tinha o Felipe e o estagiário. Na redação era isso, era bater ponto, queria bater papo com todo mundo e tal. E aí quando teve essa mudança pro home office no fim de março, que a gente começou a trabalhar em casa, pra mim ainda estava tudo muito confuso, porque na minha casa não tinha uma estrutura, não tinha uma mesa, eu tive que trabalhar do meu notebook, tive que instalar sistemas que me dessem acesso para acessar o sistema do g1. Então esse começo tanto emocionalmente e em questões técnicas foi muito difícil pra mim de acostumar com a minha casa. Eu estava acostumada com a redação, eu sou uma pessoa que pra trabalhar preciso ficar concentrada, e trabalhar em casa e as pessoas não entendiam que eu estava trabalhando, até sem querer minha família ficava me perguntando, assim, de coisas fora do trabalho. Eu sentia dores também, porque eu trabalhava na mesa da cozinha e eu ficava sempre muito triste porque ainda era tudo muito novo, né? Era uma incerteza, assim, de quanto que a pandemia vai acabar, quando que a gente vai poder voltar pra redação. Foi um processo difícil de adaptação de sair de uma redação que eu tinha uma rotina ali já bonitinha, tinha meu computador, pra isso, pra trabalhar em casa, em um ambiente totalmente novo com família do lado com barulho e fora também o emocional né?

Pesquisador: E quais foram os impactos na pandemia na questão da produção de notícias?

Repórter 2: Eu acho que impactou na questão da seleção de notícia. Porque a gente tem aquela balança de já estar acontecendo muita coisa triste, mortes, casos de covid, então a gente queria, principalmente no começo, fazer notícias de coisas que as pessoas poderiam fazer em casa. Notícias boas de arrecadação de máscara, doação de álcool e outros equipamentos. Então acho que um dos principais fatores foi essa mudança na

seleção de notícias. A gente buscava as notícias boas para dar um conforto para as pessoas, principalmente no começo da pandemia. Não tinham vacinas, as restrições eram muitas. A outra coisa é de aprender a usar novas tecnologias. Conversar mais por vídeo, por telefone. Impactou também na questão da agilidade para fazer textos. Nós somos de web, já temos essa agilidade já no instinto também. Mas em relação à pandemia, principalmente quando começou, nós tínhamos que estar atentos para dar a notícia o tempo todo.

Pesquisador: Houve alguma mudança em relação aos conteúdos de internet? Eu me refiro às imagens, ao uso delas, à forma de checagem e curadoria desse material. Teve alguma mudança nesse sentido?

Repórter 2: Nós do g1, a gente sempre preza por creditar as pessoas, sempre que mandam fotos, vídeos, e isso continua. Mas foi algo que o g1 como um todo mudou, porque a gente estava perdendo as vezes muito tempo esperando confirmar os créditos para dar a notícia, porque antes a gente não subia nenhuma foto se não tivesse os créditos. Hoje a notícia é muito rápida, se a gente ficar esperando créditos, ainda mais que a internet, como dizem, é terra sem lei, se a gente esperar, quando algo é comprovado... Para a gente é mais fácil, porque em cidade pequena é fácil de identificar se é falso ou se é verdade. Mas com a pandemia, o g1 mudou a dinâmica que confirmou que é verdade aquela imagem, já sobe e depois coloca crédito e detalha. É tudo muito rápido, o pessoal em casa queria acessar as coisas na hora, então para confirmar as vezes uma informação, era bom saber quem encaminhou uma mensagem, esse é o primeiro passo, que é bom saber. Outra maneira é jogar a imagem no Google para pesquisar, pois principalmente na época de fake news, é bom checar. Por mais que a gente não possa esperar, tem que checar. Começamos a utilizar sem tanta regra. Hoje publicamos a foto, depois perguntamos o crédito, só é necessário confirmar a veracidade, porque em caso de erro pode dar muito problema.

Pesquisador: E a sua relação com as fontes, mudou de alguma forma? Melhorou, piorou? Quais pontos você pode destacar sobre essa questão?

Repórter 2: Então, acho que, quando trabalhava na redação, costumava ligar ou até mandar WhatsApp. Mas com a pandemia, acho que as próprias fontes começaram a

entender que o WhatsApp era uma fonte de comunicação, principalmente o WhatsApp, porque se conversava muito por e-mail ou telefone fixo, mas com todo mundo em casa, as fontes começaram a entender que o WhatsApp era um canal. Muita gente tinha o WhatsApp como particular, mas com a pandemia isso mudou, porque precisávamos entrar em contato com as pessoas de alguma maneira. Exceto em casos de gravar alguma entrevista, alguma coisa mais elaborada, mas de resto, tudo sendo feito pelo WhatsApp era bom.

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM GESTORA DO G1 TRIÂNGULO

Pesquisador: Para começar, queria que você explicasse como que era a sua rotina antes da pandemia e como ficou depois, com o trabalho remoto? Quais foram as principais mudanças no geral mesmo, na questão de trabalho? E a sua equipe, teve alguma mudança no seu entendimento?

Gestora: A equipe web já tinha o contato com os colegas de redação no dia-a-dia para divisão de tarefas, na apuração de reportagens, a gente tinha, estando no mesmo espaço, uma sinergia de conversar, de trocar ideia, de estarmos juntos, de saber quem vai fazer tal matéria. Com a pandemia, como o home office achei que poderíamos ter ficado muito mais prejudicados do que ficamos. Como somos 5 sites e 4 cidades, algumas cidades os colegas de dentro da TV colaboraram mais na troca, porque eles estavam na rua, outros nem tanto. Dentro de casa a gente não estava saindo, a gente conseguiu contar com os colegas que estavam na rua. Assim como dentro da redação tinham pessoas que dividiam apuração, repórteres que mandavam coisas, tinham outros que não mandavam. Seja por estar mal equipado, pela falta de experiência, pela má vontade mesmo. Então aquilo que acontecia na redação, continuou acontecendo. Isso não mudou muito. Tivemos um problema que é a questão do telefone. Demorou muito para que nossos ramais da TV fossem colocados dentro do notebook. Na redação era muito fácil a pessoa ligar no seu ramal, você fazer ligação. No WhatsApp, esbarrávamos de fazer algumas apurações com empresas que só tinham telefone fixo. E eles também não conseguiam ligar para a gente. Isso prejudicou várias pessoas, inclusive a mim. Por outro lado, uma coisa que a gente não fazia tanto era pedir fotos e vídeos para os entrevistados, a gente não pedia sempre. Em home office isso se tornou quase uma obrigação ou um hábito pedir fotos e vídeos e as fontes contribuíram muito nesse sentido. Como as pessoas não tinham como se ver, ficou muito tranquilo qualquer um com celular fazer uma foto e mandar um vídeo pra gente. Na redação era muito preciosismo a qualidade da imagem. As vezes não podia colocar um vídeo no g1 por não ter qualidade. Mas a partir do momento que várias pessoas estavam em home office e as pessoas queriam ver notícia, foda-se a questão da qualidade. Era muito mais a questão de ter a notícia. O preciosismo da qualidade da imagem deu espaço para ‘temos que informar’.

Pesquisador: E nas suas rotinas pessoais? Como foram as mudanças? O processo de adaptação? Foi positivo ou negativo nesse sentido?

Gestora: Dos anos que eu estive presencialmente na redação, tiveram muitos pontos positivos e negativos. Mas eu acredito que me saí melhor falando com essas pessoas de casa do que presencialmente. Quando você trabalha em uma redação, você tem contato com várias pessoas. Todos trocam informações, todas conversam o tempo todo. Qualquer discussão, seja profissional ou não, ela é interpretada por quem está em volta do jeito que quer. Não que em casa não tenha ruído de comunicação, mas é muito complicado porque o ser humano leva os problemas de casa para o trabalho, ele tem uma vida. O jornalismo é afetado nesse sentido. E isso afetou a mim e à equipe, uns mais outros menos. Em termos de produtividade, a maior parte das pessoas que trabalhavam na redação, eram menos produtivas, perdiam mais tempo fazendo brincadeiras, entrando em discussão dos outros, então a produtividade as vezes era bem menor. É saudável ter o cafezinho, brincar, mas é preciso ter um limite. Eu era uma gestora que ficava muito mais incomodada ou improdutiva, eu não conseguia raciocinar para tomar decisões, para dar alguns feedbacks, por causa da redação. Como eu geria várias pessoas de várias cidades, quando ligavam para mim para resolver problemas de outras cidades da equipe, eu tinha várias pessoas a minha volta que me ouviam dar bronca dos outros. Isso em termos de gestão é péssimo. Na redação eu tinha uma equipe que eu precisava gerir, mas eu não era responsável pela outra equipe, mas não rolava muita produtividade e eu ficava exposta de outras pessoas ouvirem eu falar com outras. Mas quando você está na mesma cidade, na redação, você chama a pessoa para tomar um café, fala no olho no olho, aí é bacana para dar feedback, para conversar. A redação me atrapalhava em termo de gestão, em termos de edição de texto, a internet é na hora, então se algo acontece, tenho que colocar na hora. E aí, enquanto a TV vai discutir quem ia para a rua, quem não ia, ninguém entendeu que eu já estava subindo o vídeo para o site e teve um desentendimento. Não dava para raciocinar, para escrever direito, era um controle mental muito grande. Em casa não ocorria, as vezes tem um bicho, marido, filho que tira a atenção? Tem. Mas isso não tira tanto a concentração. A produtividade da minha equipe aumentou com o pessoal em casa.

Pesquisador: Um outro ponto importante que eu gostaria de saber é a relação com as fontes, esse relacionamento. Como ficou durante a pandemia? Mudou alguma coisa ou teve alguma alteração na forma de contatar, no distanciamento com elas, como ficou?

Gestora: Eu acho que ficou muito melhor, para alguns órgãos, como Prefeitura, Estado, Polícia Civil, de uma esfera maior, e muito mais democrático. O Secretário Estadual de Saúde, por exemplo, ele dá uma coletiva sobre Covid-19 e abre para perguntas da imprensa de todo o Estado, quando que faria isso se não fosse a pandemia e o home office? Nunca. Isso não tinha, o secretário dava entrevista em Belo Horizonte, aí a TV Integração em Uberlândia, tinha que pedir para o repórter lá, de outra afiliada. Várias questões assim, nacionais, estaduais, houve um grande avanço e não gostaria que perdesse isso. A Prefeitura fez várias inaugurações sem a imprensa toda precisar ir. Eu acho que foi muito mais democrático, inclusive para a população. Esse contato com esfera pública melhorou. Eu acho que o contato com algumas grandes empresas, também, mas nesse caso não mudou muito, pois já me procuravam pelo celular. A gente já solicitava por e-mail e isso não mudou. O que teve de problema, que eu acho que são menores, mais íntimos, com a PM e os bombeiros locais, o fato da gente perder o contato, não estar mais em solenidades, em ocorrências, fez com que não soubessem quem era o pessoal do g1 e isso acabou prejudicando um pouco nesse sentido. Essa falta de olho, de estar junto, ficou um pouco ruim.

Pesquisador: E em relação às imagens e conteúdo de internet, mudou alguma coisa durante a pandemia, aquelas imagens produzidas por leitores ou até mesmo aquelas divulgadas em redes sociais? Como ficou para fazer imagens?

Gestora: A TV recebia vídeos e checava, normal, mas o procedimento do g1 era bem rígido. Você tinha que saber se o vídeo procedia, se a pessoa autorizava o vídeo, ela tinha que dizer claramente, seja por mensagem ou e-mail, se disponibilizava gratuitamente, porque caso a pessoa viesse a cobrar, a gente estaria respaldado juridicamente. Então isso dificultava muito a divulgação de algumas reportagens com vídeos e com fotos. Como a TV exibia porque o critério era um pouco diferente do nosso, a gente subia, fazia a edição e o upload daquele vídeo e colocava na reportagem assinando como TV Integração. Então era muito difícil. Tinha a questão da edição do vídeo, exigia colocar uma tarja com a logo

do g1 antes e depois, na maioria das vezes, e isso depois mudou. A questão do tempo, os vídeos antes da pandemia, que a gente recebia de internautas, poderia ser de mais de um minuto, não tinha restrição, que nesse caso era um comportamento do internauta. Com o home office e com a pandemia, as pessoas começaram a compartilhar mais fotos e vídeos a todo momento e começou a dificultar mais para saber de quem era o autor, porque aí colocavam no WhatsApp, em rede social, começaram a surgir mais perfis de notícia, que antes eram blogs né. Então ficou mais difícil saber quem fez a foto. Então com isso o g1 liberou que a gente pudesse printar uma página de rede social e colocar 'reprodução redes sociais', porque era muito difícil saber de quem era o dono. Até a cobrança dos internautas ficou mais tranquila. O g1 começou liberando, mas com a gente colocando no texto bem claro que aquilo viralizou, ou seja, não dava para saber de onde veio, e também mostrando a página onde a gente retirou. Com a velocidade das coisas, também perdeu a necessidade de colocar a tarja, de fazer uma edição, estávamos concorrendo com as pessoas também, então ficou mais ágil. Com o Tik Tok, começou a parar vídeos com mais de 30 segundos, porque a necessidade dos usuários passou a ser outra.

APÊNDICE E – TABELA DE LEVANTAMENTO DE MATÉRIAS DO G1 TRIÂNGULO COM A PALAVRA-CHAVE UBERLÂNDIA ENTRE 17 E 20 DE MARÇO DE 2020

MATÉRIA	Data	Quais linguagens tem?	Quais são as fontes?
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/comissao-de-cassacao-do-mandato-do-vedador-rodri-realiza-otivas-na-camara-de-uberlandia.ghtml	17/03/2020 - 8h35		
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/hospital-de-clinicas-da-ufu-adota-medidas-para-enfrentamento-do-coronavirus-em-uberlandia.ghtml	17/03/2020 10h15	Uma imagem do hospital; também há alguns ícones, mas não se configuram como infográficos	
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/ftm-suspende-atividades-presenciais-em-todas-as-unidades-por-causa-do-coronavirus.ghtml	17/03/2020 11h55	Uma imagem do campus da universidade e um infográfico do g1 sobre o ciclo do coronavírus	A única fonte da matéria é a assessoria do IFTM
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/prefeitura-de-uberlandia-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-na-cidade.ghtml	17/03/2020 13h01	Uma imagem de arquivo da molécula do coronavírus e um infográfico do g1 sobre o ciclo do vírus	A fonte foi o sec. De Saúde de Uberlândia, Gladstone Rodrigues da Cunha
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/aulas-da-rede-municipal-de-ensino-de-uberlandia-sao-suspensas-por-causa-do-coronavirus.ghtml	17/03/2020 15h35	Uma imagem de arquivo sobre educação infantil e um infográfico do g1 sobre o ciclo do vírus	A fonte é o Prefeito de Uberlândia Odelmo Leão (PP), alm do secretário de Saúde e do promotor de Justiça Fernando Martins.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/sem-mg-confirma-1o-caso-de-coronavirus-em-uberlandia-veja-outras-cidades-do-triangulo-e-alto-paranaiba.ghtml	17/03/2020 19h07	O texto apresenta uma imagem de arquivo, depois uma tabela com os casos de coronavírus e, por fim, um infográfico com mais informações sobre o vírus.	A fonte foi a Sec. de Estado de Saúde de MG, mas a reportagem também procurou as prefeituras de todas as cidades que tinham um caso investigado para saber se gostariam de comentar sobre o caso.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/comite-estabelece-novas-recomendacoes-de-prevencao-ao-coronavirus-em-uberlandia.ghtml	17/03/2020 22h01	Uma imagem de arquivo sobre álcool em gel, uma do comitê da Prefeitura e um infográfico do g1 sobre o ciclo do vírus	A fonte é um comunicado Comitê Municipal de Enfrentamento ao Covid-19 em Uberlândia. Porém, aproveitando o gancho, diversos setores foram procurados pelo g1 e alguns que já tinham falando anteriormente, como da educação, foram citados.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/coronavirus-associacao-de-supermercados-garante-estoque-em-uberlandia-mas-pede-que-consumidor-evite-aglomerao.ghtml	18/03/2020 08h44	Imagem do entrevistado e um infográfico do g1 sobre o ciclo do coronavírus	As fontes foram o vice-presidente regional da Associação Mineira de Supermercados (Amis), Nilson Borges.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/terminal-rodoviario-de-uberlandia-adota-medidas-para-evitar-contaminacao-do-coronavirus.ghtml	18/03/2020 09h10		A fonte foi a administração do terminal, em entrevista ao MG1.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/advogado-com-1o-caso-de-coronavirus-registrado-em-uberlandia-diz-em-video-vamos-nos-proteger.ghtml	18/03/2020 10h31	Há um vídeo com a pessoa que teve o 1º caso de Covid-19 na cidade falando, também corta com uma imagem dele em uma viagem para o exterior.	A fonte foi o advogado Jonathan Campos, mas também aproveitaram postagens da esposa para trazer um pouco mais de como foi os momentos em que descobriram que ele estava com Covid-19.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/forum-de-uberlandia-suspende-audiencias-de-conciliacao-e-instrucao-por-conta-do-coronavirus.ghtml	18/03/2020 11h41		A fonte foi o Fórum de Uberlândia, através de comunicado.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/bombeiros-encontram-corpo-de-jovem-que-se-afogou-na-cachoeira-do-sucupira-em-uberlandia.ghtml	18/03/2020 13h36	Sem conteúdo nenhum no texto	
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/musica/noticia/2020/03/18/show-do-grupo-ii-divo-e-adiado-em-uberlandia-apos-recomendacoes-de-prevencao-ao-coronavirus.ghtml	18/03/2020 13h58	O texto apresenta uma imagem de arquivo da banada e um infográfico com mais informações sobre o vírus.	A fonte foi a assessoria responsável pela divulgação do show
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/alagamentos-e-quedas-de-arvores-sao-registrados-durante-chuva-em-uberlandia-confira-imagens.ghtml	18/03/2020 17h59		
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/coronavirus-voepass-suspende-voos-entre-uberaba-e-sao-paulo-operacoes-em-uberlandia-sao-mantidas.ghtml	18/03/2020 18h42	O texto apresenta uma imagem de arquivo de um avião e um infográfico com mais informações sobre o vírus.	A fonte é a assessoria de imprensa da Voepass
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/camara-de-uberlandia-adota-medidas-de-prevencao-ao-coronavirus.ghtml	18/03/2020 18h53	Foto de arquivo da Câmara e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é a Câmara Municipal, que divulgou as medidas de prevenção que serão tomadas no local
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/setor-de-lazer-em-uberlandia-altera-horarios-e-adota-medidas-para-prevenir-o-coronavirus.ghtml	18/03/2020 19h42	Tem fotos de arquivo de alguns dos locais citados e também o infográfico falando sobre a doença	As fontes são as assessorias dos shoppings centers da cidade, além das assessorias dos clubes, dos cinemas e da Prefeitura, falando sobre os parques.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/mps-procon-e-policias-fiscalizam-precos-abusivos-de-alcool-em-gel-e-mascaras-em-uberlandia-compra-deve-ser-limitada.ghtml	18/03/2020 20h27	Somente uma foto de um álcool em gel	As fontes são os MPs Federal e de Minas Gerais, além do Procon, as policias Civil e Militar, o procurador da república Cleber Eustáquio, o promotor Fernando Martins e o superintendente do Procon Eymar Ferraz, que deram entrevistas para o MG2 no dia
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/missas-publicas-sao-suspensas-pela-diocese-de-uberlandia-e-ritos-devem-ser-transmitidos-por-radio-tv-e-internet.ghtml	18/03/2020 21h52	Tem foto de arquivo de uma igreja e também o infográfico falando sobre a doença	A fonte é a Diocese de Uberlândia
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/novas-medidas-internas-do-hc-ufu-para-enfrentamento-do-coronavirus-comecam-a-valer-em-uberlandia.ghtml	19/03/2020 08h20	Foto de arquivo do hospital e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é um comunicado do HC-UFU
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/hospital-municipal-de-uberlandia-e-uais-adotam-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-coronavirus.ghtml	19/03/2020 08h58	Foto de arquivo de uma unidade médica e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é a Prefeitura de Uberlândia.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/coronavirus-uberlandia-divulga-diretrizes-para-alimentacao-de-alunos-nas-escolas-municipais-durante-suspensao-das-aulas.ghtml	19/03/2020 10h51	Foto de arquivo de uma hospital e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é um ofício publicado pela Prefeitura e também uma fala anterior do prefeito Odelmo Leão.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/comissao-de-cassacao-do-vedador-vico-em-uberlandia-decide-pelo-prosseguimento-das-denuncias.ghtml	19/03/2020 15h08		
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/segundo-caso-de-coronavirus-e-confirmado-em-uberlandia.ghtml	19/03/2020 17h15	Foto de arquivo relacionada à Covid-19 e o infográfico falando sobre a doença	A fonte foi a Sec. de Estado de Saúde de MG, mas a reportagem também procurou a Prefeitura de Uberlândia, que não confirmou a informação.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/coronavirus-prefeitura-de-uberlandia-divulga-regras-para-o-funcionamento-da-administracao-municipal.ghtml	19/03/2020 17h46	Foto de arquivo da Prefeitura e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é o Diário Oficial do Município de Uberlândia.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/concursos-e-emprego/noticia/2020/03/19/ufu-suspende-concursos-e-processos-seletivos-em-uberlandia.ghtml	19/03/2020 17h54	Foto de arquivo da UFU e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é a UFU
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/grupo-armado-assalta-onibus-na-mg-223-perto-de-monte-carvalho.ghtml	20/03/2020 13h10	Sem nenhuma imagem	
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-transporte-coletivo-de-uberlandia-e-intermunicipal-se-adaptam-a-nova-realidade.ghtml	20/03/2020 13h27	Foto de arquivo de um ponto de ônibus e o infográfico falando sobre a doença	As fontes foram a Secretaria de Trânsito e Transportes (Setran) e a Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra)
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-prefeitura-determina-fechamento-de-parte-do-comercio-em-uberlandia.ghtml	20/03/2020 13h52	Tem uma foto de arquivo da cidade, um vídeo com um VT do MG2 falando sobre a cidade estar fechada e o infográfico falando sobre a doença.	A fonte é a Prefeitura de Uberlândia.
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/center-shopping-uberlandia-suspende-atividades-para-prevencao-ao-coronavirus.ghtml	20/03/2020 15h04	Somente uma foto de arquivo do shopping	A fonte é a assessoria de comunicação do shopping
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/dmae-adota-medidas-para-evitar-contagio-do-coronavirus-em-uberlandia.ghtml	20/03/2020 16h32	Foto de arquivo do Dmae e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é o Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae)
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/concursos-e-emprego/noticia/2020/03/20/sine-de-uberlandia-suspende-atendimentos-presenciais-por-conta-do-coronavirus.ghtml	20/03/2020 16h56	Não há nenhuma imagem, porém, há uma tabela com as vagas que tinham abertas no Sine à época da reportagem	A fonte é o Sistema Nacional de Emprego (Sine)
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/vereadora-michele-bretas-renuncia-em-uberlandia.ghtml	20/03/2020 17h45		
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-ses-mg-descarta-2o-caso-em-uberlandia-e-confirma-1o-em-uberaba-veja-situacao-do-triangulo-e-alto-paranaiba.ghtml	20/03/2020 19h07	Foto de arquivo relacionada à Covid-19, dois gráficos falando sobre os casos da doença em Minas Gerais e na região e o infográfico falando sobre a doença	A fonte é a SES-MG

APÊNDICE F – TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DAS MATÉRIAS LEVANTADAS DURANTE A PESQUISA REALIZADA NO G1 TRIÂNGULO

MATÉRIA	Data	Fontes
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/hospital-de-clinicas-da-ufu-adota-medidas-para-enfrentamento-do-coronavirus-em-uberlandia.ghtml	17/03/2020 10h15	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/ftm-suspende-atividades-presenciais-em-todas-as-unidades-por-cao-do-coronavirus.ghtml	17/03/2020 11h55	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/prefeitura-de-uberlandia-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-na-cidade.ghtml	17/03/2020 13h01	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/coronavirus-associacao-de-supermercados-garante-estoque-em-uberlandia-mas-pede-que-consumidor-evite-aglomerao.ghtml	18/03/2020 08h44	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/terminal-rodoviario-de-uberlandia-adota-medidas-para-evitar-contaminacao-do-coronavirus.ghtml	18/03/2020 09h10	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/forum-de-uberlandia-suspende-audencias-de-conciliacao-e-instrucao-por-conta-do-coronavirus.ghtml	18/03/2020 11h41	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/musica/noticia/2020/03/18/show-do-grupo-il-divo-e-adiado-em-uberlandia-apos-recomendacoes-de-prevencao-ao-coronavirus.ghtml	18/03/2020 13h58	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/coronavirus-voepass-suspende-voos-entre-uberaba-e-sao-paulo-operacoes-em-uberlandia-sao-mantidas.ghtml	18/03/2020 18h42	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/camara-de-uberlandia-adota-medidas-de-prevencao-contra-o-coronavirus.ghtml	18/03/2020 18h53	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/misas-publicas-sao-suspensas-pela-diocese-de-uberlandia-e-ritos-devem-ser-transmitidos-por-radio-tv-e-internet.ghtml	18/03/2020 21h52	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/novas-medidas-internas-do-hc-ufu-para-enfrentamento-do-coronavirus-comecam-a-valer-em-uberlandia.ghtml	19/03/2020 08h20	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/hospital-municipal-de-uberlandia-e-uais-adotam-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-coronavirus.ghtml	19/03/2020 08h58	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/coronavirus-uberlandia-divulga-diretrizes-para-alimentacao-de-alunos-nas-escolas-municipais-durante-suspensao-das-aulas.ghtml	19/03/2020 10h51	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/coronavirus-prefeitura-de-uberlandia-divulga-regras-para-o-funcionamento-da-administracao-municipal.ghtml	19/03/2020 17h46	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/concursos-e-emprego/noticia/2020/03/19/ufu-suspende-concursos-e-processos-seletivos-em-uberlandia.ghtml	19/03/2020 17h54	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-prefeitura-determina-fechamento-de-parte-do-comercio-em-uberlandia.ghtml	20/03/2020 13h52	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/center-shopping-uberlandia-suspende-atividades-para-prevencao-ao-coronavirus.ghtml	20/03/2020 15h04	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/dmae-adota-medidas-para-evitar-contagio-do-coronavirus-em-uberlandia.ghtml	20/03/2020 16h32	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/concursos-e-emprego/noticia/2020/03/20/sine-de-uberlandia-suspende-atendimentos-presenciais-por-conta-do-coronavirus.ghtml	20/03/2020 16h56	1
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/aulas-da-rede-municipal-de-ensino-de-uberlandia-sao-suspensas-por-cao-do-coronavirus.ghtml	17/03/2020 15h35	2
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/advogado-com-1o-caso-de-coronavirus-registrado-em-uberlandia-diz-em-video-vamos-nos-proteger.ghtml	18/03/2020 10h31	2
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/19/segundo-caso-de-coronavirus-e-confirmado-em-uberlandia.ghtml	19/03/2020 17h15	2
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-transporte-coletivo-de-uberlandia-e-intermunicipal-se-adapta-a-nova-realidade.ghtml	20/03/2020 13h27	2
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/20/coronavirus-ses-mg-descarta-2o-caso-em-uberlandia-e-confirma-1o-em-uberaba-veja-situacao-do-triangulo-e-alto-paranaiba.ghtml	20/03/2020 19h07	2
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/ses-mg-confirma-1o-caso-de-coronavirus-em-uberlandia-veja-outras-cidades-do-triangulo-e-alto-paranaiba.ghtml	17/03/2020 19h07	3 ou mais
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/17/omite-estabelece-novas-recomendacoes-de-prevencao-ao-coronavirus-em-uberlandia.ghtml	17/03/2020 22h01	3 ou mais
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/setor-de-lazer-em-uberlandia-altera-horarios-e-adota-medidas-para-prevenir-o-coronavirus.ghtml	18/03/2020 19h42	3 ou mais
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/03/18/mps-procon-e-policias-fiscalizam-precos-abusivos-de-alcool-em-gel-e-mascaras-em-uberlandia-compra-deve-ser-limitada.ghtml	18/03/2020 20h27	3 ou mais